



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

“TRIAtrinho Musical”:
Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Música

Mariana Reis Oliveira Marto

Porto, dezembro de 2022



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

“TRIAtinho Musical”:
Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Música

Mariana Reis Oliveira Marto

Trabalho realizado sob a orientação de Professor Doutor Eliseu Silva

Porto, dezembro de 2022



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Porto, 22 de dezembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Eliseu Silva, orientador científico, pela orientação, dedicação, apoio e disponibilidade constantes. Agradeço toda a ajuda na concretização de mais uma etapa da minha vida.

À Professora Marilyn Brito, orientadora pedagógica, agradeço a total disponibilidade, partilha de conhecimento, conselhos, amizade e, acima de tudo, por me transmitir o seu amor pela arte de ensinar.

À Professora Doutora Sofia Serra, coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, pelo acompanhamento prestado no decorrer destes anos.

À EMNSC, agradeço a oportunidade que me proporcionaram. Foi, sem qualquer dúvida, uma experiência bastante enriquecedora e uma mais-valia para a minha prática profissional.

A todos os intervenientes deste projeto, um agradecimento muito especial, por toda a dedicação e colaboração ao longo das diversas fases.

A todos os alunos e respetivos EE que se cruzaram no meu percurso e contribuíram de alguma forma para o meu crescimento.

A todos os professores, colegas e amigos que me acompanharam e enriqueceram toda a minha passagem pelo Mestrado.

A toda a minha família, cujo apoio e carinho foram fundamentais em todo o meu percurso.

Aos meus pais e à minha irmã, por serem o meu porto seguro, pelo amor, dedicação e confiança que sempre depositaram em mim.

A todas as minhas amigas, um profundo e sentido obrigado. Por toda a ajuda, paciência, força, coragem e pura amizade.

RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes, da UCP, com vista à obtenção do grau Mestre em Ensino de Música.

Este documento está dividido em duas secções. A primeira parte integra o Relatório da Prática Profissional, tendo como áreas de especialização Violino e Classes de Conjunto. A prática pedagógica a que se reporta este relatório foi realizada no ano letivo 2021/2022 na EMNSC. A segunda parte contém o PIP com o tema ““TRIAtrinho Musical””: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino”.

O principal objetivo desta investigação é conseguir constatar qual o impacto da realização e contribuição de um projeto de teatro musical para a aquisição de competências técnico-performativas em alunos de Iniciação de violino.

Desta forma, os resultados obtidos comprovaram que o teatro, para além de constituir um recurso pedagógico integral, dinâmico e inovador, é também positivo para a aquisição de competências, como é o caso da postura, afinação, dinâmicas, expressividade, descontração, qualidade sonora, criatividade, motivação e memorização. Ainda assim, pode ser um complemento deveras enriquecedor para a criação de vivências musicais dos alunos.

Palavras-Chave: Ensino Artístico Especializado de Música; Projeto de Intervenção Pedagógica; Prática de Ensino Supervisionada; Violino.

ABSTRACT

This report was realized within the scope of the Master's Degree in Music Teaching at the School of Arts, of the UCP, to obtain the Master's degree in Music Teaching.

This document is divided into two sections. The first section is part of the Professional Practice Report, with Violin and Ensemble Classes as areas of specialization. The pedagogical practice reported was executed in the 2021/2022 academic year at EMNSC. The second part contains the PIP with the theme ““TRIAtrinho Musical”: Impacts of the Application of a Theatre Project in Violin Teaching”.

The main purpose of this investigation is to verify the impact of the realization and contribution of a musical theatre project in the acquisitions of technical-performative skills in beginner violin students.

Therefore, the results obtained proved that the theatre, in addition to being an integral, dynamic and innovative pedagogical resource, is also an advantageous aid in the acquisition of skills, such as posture, tuning, dynamics, expressiveness, relaxation, sound quality, creativity, motivation and memorization. In addition, it can be a very enriching complement for the creation of musical experiences for students.

Keywords: Specialised Artistic Education in Music; Pedagogical Intervention Project; Supervised Teaching Practice; Violin.

SIGLÁRIO

AEC'S - Atividades de Enriquecimento Curricular

CAORG- Conservatório de Música Jaime Chavinha

CMAC - Conservatório de Música e Artes do Centro

EE - Encarregados de Educação

EMNSC - Escola de Música Nossa Senhora do Cabo

PE - Projeto Educativo

PIP - Projeto de Intervenção Pedagógica

UCP - Universidade Católica Portuguesa

INDÍCE

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
SIGLÁRIO	iv
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	2
1. ENQUADRAMENTO	3
1.1 Entidade Acolhedora	3
1.2 Percorso Profissional anterior à Prática Profissional.....	4
1.3 Áreas de Especialização.....	4
2. DESCRIÇÃO DETALHADA	5
2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo.....	5
2.2 Objetivos e Estratégias da Prática Profissional	5
2.3 Caracterização das Turmas Lecionadas.....	6
2.4 Registo das Aulas Dadas e Assistidas.....	9
2.5 Planificações.....	14
2.6 Relacionamento com Encarregados de Educação.....	15
2.7 Integração no Grupo Profissional.....	16
2.8 Reflexão sobre os Resultados Obtidos pelos Alunos.....	17
2.9 Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio.....	17
2.10 Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	18
3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO	19
3.1 Autoavaliação da Prática Profissional.....	19
3.2 Coavaliação da Prática Docente.....	20
4. REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	22
4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	22

PARTE II –PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	24
RESUMO.....	25
ABSTRACT	26
1. ESTADO DA ARTE.....	28
1.1 Interdisciplinaridade na Educação.....	28
1.2 Criatividade na Educação.....	30
1.3 Motivação na Aprendizagem de um Instrumento Musical.....	31
1.4 Teatro na Educação.....	32
1.5 Concertos Encenados e Teatro Musical como Recurso Pedagógico na Aprendizagem.....	34
2. METODOLOGIA.....	36
2.1 Objetivos.....	36
2.2 Procedimentos.....	37
2.3 Participantes.....	38
2.4 Calendarização e procedimentos.....	42
2.5 Técnicas de Recolha e Produção de Dados.....	43
2.6 Técnicas de Análise e Interpretação de Dados.....	43
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
3.1 Observação Direta.....	44
3.2 Questionários.....	50
3.3 Entrevista Estruturada à Professora Marilyn Brito.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXOS.....	71
ANEXO I – Registo de Presenças	71
ANEXO II – Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas	77
ANEXO III - Planificações das aulas assistidas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante	86

ANEXO IV – Autorização relativa à Participação no Projeto e Recolha de Imagem e/ou Vídeo	101
ANEXO V – Tabela Avaliativa das Competências.....	102
ANEXO VI – Inquérito por Questionário Realizado aos Alunos	103
ANEXO VII – Inquérito por Questionário Realizado aos EE.....	106

Índice de Figuras

Figura 1	20
Figura 2	21
Figura 3	37

Índice de Tabelas

Tabela 1	39
Tabela 2	42
Tabela 3	44
Tabela 4	45
Tabela 5	45
Tabela 6	46
Tabela 7	46
Tabela 8	47
Tabela 9	47
Tabela 10	48
Tabela 11	53
Tabela 12	53
Tabela 13	58
Tabela 14	59

Índice de Gráficos

Gráfico 1	48
Gráfico 2	49
Gráfico 3	51
Gráfico 4	52
Gráfico 5	55
Gráfico 6	55
Gráfico 7	56
Gráfico 8	59
Gráfico 9	60

INTRODUÇÃO

O presente documento diz respeito ao Relatório Final de Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes da UCP, e encontra-se dividido em duas grandes secções: a primeira referente ao Relatório da Prática Profissional e a segunda ao PIP.

Na primeira parte é realizada uma reflexão acerca da ação pedagógica efetuada no ano letivo 2021/2022 na EMNSC. Esta parte encontra-se organizada em quatro capítulos: o enquadramento, a descrição detalhada, a avaliação do percurso realizado e a reflexão sobre a aprendizagem. O primeiro capítulo consiste numa breve descrição da entidade acolhedora, assim como é também nele demonstrada uma pequena referência ao meu percurso profissional e às áreas de especialização. No segundo capítulo é descrita a contextualização da prática profissional no PE da Instituição, bem como os objetivos e estratégias da mesma. É também apresentada a caracterização das turmas lecionadas, o registo das aulas dadas e assistidas, as planificações, uma descrição acerca do relacionamento, tanto com o grupo profissional como com os EE, uma reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos, a identificação e descrição dos principais desafios do estágio e, por último, uma breve explicação do projeto implementado. O terceiro capítulo integra a autoavaliação e coavaliação da prática docente por partes dos dois orientadores. Por fim, o quarto capítulo baseia-se numa reflexão sobre a aprendizagem, onde está inserida uma síntese acerca das principais aprendizagens efetuadas.

Na segunda parte, que se encontra subdividida em quatro secções, é apresentado o PIP centrado no tema ““TRIAtinho Musical”: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino”. A primeira secção, a revisão do estado da arte, contém a literatura mais relevante acerca da temática investigada. Na segunda, encontra-se a metodologia utilizada no projeto. O terceiro capítulo integra a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, a conclusão, no quarto capítulo, em que apresento não só as conclusões desta investigação, bem como uma avaliação do contributo deste projeto para o ensino especializado de música.

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. ENQUADRAMENTO

1.1 Entidade Acolhedora

A prática profissional foi realizada na EMNSC, que se encontra integrada na Paróquia de Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha.

Esta Instituição, fundada em 1977 pela Fábrica da Igreja de S. Romão de Carnaxide, foi criada, por iniciativa de um conjunto de EE e de uma professora de ballet, com o propósito de auxiliar a ocupação dos tempos livres, através de atividades formativas.

A Escola, sediada na Vila de Linda-a-Velha, no Concelho de Oeiras, após o primeiro ano de funcionamento já contava com mais de 100 alunos, divididos pelas modalidades que inauguraram o funcionamento da mesma: violino, guitarra, educação musical e *ballet*.

Em 1982, foi atribuída a autorização definitiva de lecionação de música. Mais tarde, no ano letivo de 1987/1988, a Escola possibilitava a aprendizagem de 10 instrumentos musicais, assim como de Formação Musical, disciplinas teóricas e de prática de conjunto e ainda proporcionava aos alunos a frequência na área vocacional de música em regime articulado.

No que diz respeito à diversidade de ofertas educativas, a EMNSC divide-se em várias secções, tendo em conta as diferentes faixas etárias: Pré-Escolar (Jardim da Música e Pré-Iniciação), 1º Ciclo (Atelier Musical e Iniciação Musical que integra as classes de conjunto de Coro Infantil, Mini Orquestra e Mini Guitarras), 2º e 3º Ciclos (através das classes de conjunto de Vozes Palmo e Meio, Coro Juvenil, Coro Elementar, Orquestra Da Capo, Ensemble de Guitarras, Ensemble de Sopros, Grupo de Percussão, Quarteto de Saxofones), Secundário (Coro de Câmara, Coro Feminino, Orquestra Maior, Ensemble de Guitarras, Ensemble de Sopros, Grupo de Percussão, Quarteto de Saxofones), Música Sacra, Dança e Espaço Arte.

Atualmente, a Escola conta com autonomia pedagógica reconhecida e atribuída pelo Ministério da Educação, tendo iniciado o ano letivo de 2018/2019 com cerca de 850 alunos e 87 professores.

Ao longo dos vários anos, o corpo docente da EMNSC tem vindo a crescer e é composto, maioritariamente, por professores profissionalizados que demonstram uma adequada formação técnica, científica e humana. A dinâmica criada por estes profissionais, pautada por ideais atualizados e inovadores, pretende promover a qualidade e a formação integral de cada aluno.

Ao longo dos 40 anos de existência, tem evidenciado ser uma Escola de referência, que aposta na promoção da qualidade e formação integral dos alunos, o que reflete a continuação do percurso musical, a nível profissional, por muitos deles.

1.2 Percurso Profissional anterior à Prática Profissional

Iniciei os meus estudos musicais aos 8 anos de idade no CMAC sob a orientação da professora Alice Neves. Aos 11 anos, ingressei na classe de violino da professora Dalila Marques, tendo acabado, em 2017, o Curso Profissional de Música, na vertente de Instrumentista de Cordas e Teclas. No mesmo ano, ingressei na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Bin Chao, tendo concluído, em 2020, a Licenciatura em Instrumento - Violino.

Ao longo de toda a minha formação académica, frequentei Masterclasses de Violino orientadas pelos professores Vesna Stankovic-Moffatt, Ludovico Trama, Massimo Spadano, David Lefèvre, Roberto Valdés e Koosje van Haeringen. Participei também em Masterclasses de Música de Câmara dirigidas pelos professores Fiammetta Facchini, Carlo Bertola, Eilis Cranitch e Evan Rothstein.

A minha experiência profissional na área da pedagogia, teve início no ano letivo 2020/2021 em AEC's de Música, no CMAC. No mesmo ano, lecionei a disciplina de Instrumento – Violino – no CAORG, em Minde, sob regime de substituição, que teve a duração de um mês, tendo o mesmo sido repetido no ano letivo 2021/2022. Nesse mesmo ano, lecionei, também AEC's de Música, no CAORG. No presente ano letivo, encontro-me a lecionar a disciplina de Instrumento – Violino – no CMAC.

1.3 Áreas de Especialização

A prática profissional, realizada na EMNSC, durante o ano letivo 2021/2022, foi realizada nas áreas de especialização de Prática Instrumental - Violino - e de Classes de Conjunto e foi supervisionada pelo Orientador Científico Professor Doutor Eliseu Silva e pela Orientadora Cooperante Professora Marylin Brito.

2. DESCRIÇÃO DETALHADA

2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo

A EMNSC rege-se pelo mote: “A Arte ao Serviço do Homem”¹ (tradução da autora). O PE da Escola, em vigor no triênio 2019/2022, está fundamentado nos princípios e valores de interdisciplinaridade, autonomia e transformação, não descurando outros valores como disciplina, individualidade, método e competências requeridas no ensino musical.

Através da criação de atividades relacionadas com a música e a dança, a Escola tenciona trazer a arte para a vida, enquanto pretende desenvolver o gosto artístico, o pensamento criativo e a excelência a vários níveis, valorizando a pessoa humana no seu todo.

A Instituição aposta, não só na formação de músicos, mas também na formação de públicos que apreciem toda a diversidade musical. Desta forma, a sua missão passa, também, por afirmar “institucionalmente o valor e a importância do ensino artístico”, por meio de diversas atividades que envolvam toda a comunidade escolar (EMNSC, n.d.).

Relativamente aos objetivos gerais, a Escola pretende “posicionar-se regionalmente como um Centro Cultural Polivalente, centrado no desenvolvimento e divulgação musical; alicerçar-se como Centro de Investigação e Inovação na área pedagógica do ensino da música; e constituir um referencial para o desenvolvimento do Ensino Artístico especializado” (EMNSC, n.d.).

2.2 Objetivos e Estratégias da Prática Profissional

A prática profissional pressupõe uma atitude reflexiva do docente, além da aquisição e desenvolvimento de estratégias diversificadas e ferramentas adequadas a cada aluno. Para tal, tornou-se fulcral a aquisição de conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o Mestrado em Ensino de Música que me auxiliam a projetar, mais facilmente, aulas eficazes, tendo em conta as características de cada aluno, conduzindo assim, a uma maior motivação e conseqüente sucesso. Neste sentido, considero a prática profissional uma excelente

¹ Ars Hominis Servitum (EMNSC, n.d.).

oportunidade para desenvolver e criar competências pedagógicas e sociais adequadas a cada pessoa, auxiliando na construção de um ensino de qualidade.

Sendo que um dos principais objetivos é aprofundar conhecimentos relacionados com a educação, como por exemplo a nível da pedagogia diferenciada, didática e psicologia e relações interpessoais, a prática profissional visa pôr em prática todos esses princípios, dando uso a todos os recursos disponíveis e ao nosso alcance.

A diferenciação pedagógica pode ser atingida por meio de aulas de música individuais ou de conjunto, dado que se desenvolve uma relação professor-aluno que possibilita aprofundar conhecimentos e colocar em prática estratégias que vão de encontro ao perfil de aprendizagem de cada aluno. Deste modo, é dada relevância a esta dinâmica entre o docente e o seu aluno. Perrenoud (2000) defende que um ensino diferenciado consiste em “fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem” (citado por Mikus, 2012, p. 34). Tomlinson (2008) corrobora com este pensamento e afirma que cabe ao professor proporcionar “(...) diferentes formas de apreender conteúdos, processar ou entender diferentes ideias e desenvolver soluções de modo que cada aluno possa ter uma aprendizagem eficaz” (p. 13).

Neste seguimento, o professor deve ter o cuidado de adaptar as diversas estratégias de acordo com as necessidades de cada aluno, não descurando as competências e os objetivos do programa. Deve, também, incentivar os alunos a criar hábitos de estudo regular, desenvolvendo o sentido de responsabilidade e de autonomia. Para além disso, através de audições e concertos, pode fomentar uma participação ativa na comunidade envolvente.

Assim, uma atitude reflexiva e autocrítica deve ser adotada pelo professor, de forma a potencializar o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento integral dos seus alunos.

2.3 Caracterização das Turmas Lecionadas

Durante o ano letivo 2020/2021, assisti, semanalmente, a aulas individuais de violino e de classe de conjunto. Para tal, contei com a colaboração de 8 alunos da classe de violino da professora Marylin Brito e com a Mini Orquestra, composta por 6 alunos do Curso de Iniciação Musical.

- **Aluno A**

O aluno frequentava o 4º grau do Curso Básico de Música e começou a estudar violino aos 7 anos. Apesar de demonstrar ter capacidades para a aprendizagem do instrumento, não realizava um estudo regular. Era caracterizado por ser bastante reservado, sendo a sua participação nas aulas pouco ativa e empenhada, postura que era refletida enquanto estava a tocar. Apresentava problemas na resposta imediata relativamente ao que lhe era pedido e dificuldades na compreensão dos conteúdos abordados nas aulas.

- **Aluno B**

O aluno, com 10 anos de idade, frequentava o 1º grau do Curso Básico de Música e iniciou a aprendizagem do violino no ano letivo 2021/2022. Revelava uma extrema dificuldade para o estudo do violino, grande falta de motivação e pouca capacidade de concentração, fatores que dificultavam a aprendizagem do instrumento. Além do mais, evidenciava algumas dificuldades ao nível da consciência corporal, que se traduziam numa postura incorreta enquanto estava a tocar e na dificuldade em sustentar as posições das mãos e do corpo em geral.

- **Aluno C**

O aluno começou a estudar violino com 4 anos de idade. No ano letivo passado, estava a frequentar o 8º ano de escolaridade, ou seja, o 4º grau do Curso Básico de Música. Era um aluno bastante trabalhador e com um excelente sentido auditivo. Realizou uma grande evolução, no entanto, era tenso e nervoso, fatores que prejudicavam, muitas vezes, o seu desempenho. Apresentava, também, uma boa capacidade crítica e de autoavaliação.

- **Aluno D**

O aluno frequentava o 4º grau do Curso Básico de Música e começou a estudar violino aos 6 anos de idade. Era caracterizado por ser um aluno interessado e trabalhador. Ao longo do ano letivo, foi melhorando as suas capacidades de leitura e também a produção sonora. Revelou-se mais interessado, empenhado e, musicalmente, mais interessante, tendo feito progressos significativos.

- **Aluno E**

O aluno começou a estudar violino no ano letivo anterior, 2021/2022, com 8 anos de idade e encontrava-se no 3º ano de escolaridade. Apesar de não praticar de forma regular, parecia revelar facilidades de aprendizagem. Apresentava uma boa capacidade de reproduzir o que ouvia, de sentido de pulsação, e uma boa coordenação da mão direita. No que diz respeito ao seu empenho, nem sempre era pontual, chegando por vezes à aula com bastante tempo de atraso. Este exemplo, espelhava o desinteresse por parte dos pais no acompanhamento do filho, relativamente ao estudo do instrumento. Para além disso, e apesar do esforço por parte da professora, o aluno não conseguia organizar o seu estudo semanal. Provavelmente, se o conseguisse fazer, os resultados iriam ser mais satisfatórios.

- **Aluno F**

O aluno de 8 anos de idade, encontrava-se no 3º ano de escolaridade e começou a estudar violino no ano letivo 2020/2021. Revelou uma aprendizagem bastante consistente, proveniente, em grande parte, do estudo diário, que era acompanhado de forma muito atenta pela mãe. Demonstrava um elevado nível de interesse, concentração e memorização. Era também muito determinado e motivado em cumprir os desafios que iam sendo lançados, muitas vezes, acima do nível em que estava inserido, tendo em consideração o nível médio dos alunos. Desde o início do ano letivo, dispunha de uma hora de aula semanal que o auxiliava a realizar um trabalho mais completo e sólido. Era, também, caracterizado por ser um aluno muito perfeccionista, que não apresentava grande tolerância para com o erro. Todavia, neste ano, demonstrou melhorias significativas no que diz respeito a este aspeto.

- **Aluno G**

O aluno começou a tocar violino no ano letivo 2020/2021, com 7 anos de idade. Era um aluno muito bem-disposto e isso transparecia enquanto estava a tocar. Durante a aprendizagem, era necessário explicar tudo muito bem, passo por passo, para que não ficasse com nenhuma dúvida em relação a nada. Era interessado e apresentava, desde o início, uma grande sensibilidade sonora. Estava sempre pronto para participar e enfrentar qualquer desafio. Geralmente, era acompanhado durante o estudo pelo pai. No entanto, poderia estudar com uma maior regularidade.

- **Aluno H**

O aluno estava no 3º grau do Curso Básico de Música. Era um aluno musicalmente interessante, com boas capacidades para o violino, nomeadamente a nível da produção do som. Apesar do estudo do instrumento ser regular, poderia ser mais consciente. Foi demonstrando, ao longo do ano, uma evolução no que concerne ao aumento da motivação.

- **Mini Orquestra**

A Mini Orquestra, classe de conjunto orientada pela professora Marilyn Brito, está destinada a alunos de violino com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos e foi criada com o propósito de iniciar uma formação para jovens violinistas, no ramo da música de conjunto, atribuindo-lhes competências imprescindíveis para futuras disciplinas de conjunto. No ano letivo 2021/2022, foi composta por 6 alunos. Na sua grande maioria, para além de serem crianças bastante interessadas e empenhadas no estudo do instrumento, apresentaram, também, uma grande motivação para prática de música em conjunto. A relação entre todos foi sempre benéfica e, apesar dos diferentes níveis de ensino, demonstraram, ao longo do ano, interesse e curiosidade, para além de revelarem uma grande evolução,

2.4 Registo das Aulas Dadas e Assistidas

2.4.1 Aulas Assistidas

No contexto da minha prática profissional, assisti, semanalmente, a aulas de instrumento e de classe de conjunto lecionadas pela minha Orientadora Pedagógica Cooperante, professora Marilyn Brito. De um modo geral, assisti às aulas dois dias por semana, sendo que finalizei o ano letivo com cerca de 230 horas. O cronograma das aulas assistidas de instrumento pode ser consultado no anexo I.

Ao longo da prática pedagógica, tive a oportunidade de acompanhar todo o processo de ensino, bem como observar quais as metodologias adotadas e utilizadas tendo em conta cada aluno. Neste sentido, as abordagens eram ajustadas de aluno para aluno, de acordo com a idade, o tempo de estudo do instrumento, as dificuldades identificadas, entre outras. Foi, também,

realçada a preocupação na procura de estratégias lúdicas e criativas que procurem incrementar, nos alunos, a motivação para o estudo do instrumento.

No decorrer das várias aulas, a professora Marilyn, para além de evidenciar o domínio do instrumento e dos vários conteúdos, consolidados pela experiência de vários anos de ensino, conseguiu sempre promover uma interação positiva com todos os seus alunos, adaptar e redefinir estratégias tendo em conta as dificuldades identificadas, definir e clarificar os objetivos da aprendizagem, ao passo que as ia reforçando através de um *feedback* concreto e construtivo.

Desta forma, as aulas observadas transformaram-se em momentos de grandes aprendizagens e tornaram-se numa mais-valia para o enriquecimento do meu conhecimento. Assim, considero que foi uma experiência bastante positiva e enriquecedora, que contribuiu para a melhoria, e conseqüente, desenvolvimento das minhas práticas pedagógicas.

2.4.2 Aulas Dadas e Assistidas

A prática profissional abrangeu as áreas de Instrumento e de Classe de Conjunto. No meu caso, foram assistidas e supervisionadas duas aulas individuais de Violino e uma aula de Classe de Conjunto pelos dois orientadores científico e pedagógico.

No final de cada aula, com o objetivo de refletir e discutir acerca das minhas práticas pedagógicas, no contexto de sala de aula, reuni-me com os meus orientadores. De um modo geral, ambos se manifestaram de uma forma positiva relativamente às aulas lecionadas, ao mesmo tempo que complementavam o seu *feedback* com sugestões e recomendações de melhoria das práticas pedagógicas. No anexo II, está disponível o guião de observação das práticas pedagógicas, preenchido no término de cada uma das aulas dadas e assistidas.

- **Aula assistida nº 1 (Instrumento – Violino)**

25 de março de 2021 – 45 minutos

A aluna tinha 14 anos de idade e iniciou a aprendizagem do violino aos 7 anos. No ano passado, encontrava-se no 8º ano de escolaridade, ou seja, no 4º grau do regime articulado.

Apesar de ter demonstrado capacidades para a aprendizagem do violino, era notória a falta de estudo regular, de interesse e de energia. A sua participação nas aulas era pouco ativa e empenhada, postura que era refletida enquanto estava a tocar.

A primeira aula assistida teve lugar uma semana antes da audição de classe. Assim sendo, o principal objetivo prendeu-se com a consolidação do repertório a apresentar, neste caso, o “Allegro” do Concertino em Ré Maior, de Hans Millies. Na parte final da aula, estava agendado um ensaio com piano.

Iniciei a aula com uma breve conversa para tentar perceber sobre o decorrer do estudo durante a semana e apresentei, de seguida, os conteúdos e os objetivos previstos.

Realizámos um pequeno aquecimento com a escala de Ré Maior e os respetivos arpejos. Ao perceber que não existiam quaisquer hesitações, dei continuidade, passando, então para o ponto central da aula, o Concertino. Uma vez que já conhecia a aluna e costumava assistir à sua aula, foquei-me sobretudo nos pontos que sabia que não estavam tão seguros ou ainda tinham aspetos que precisavam de ser melhorados. Neste sentido, sabia que apesar da aluna já dominar as notas e o ritmo, ainda apresentava algumas dificuldades no que dizia respeito à exploração de dinâmicas, projeção de som, confiança na execução da obra musical e, ainda, não dominava a execução dos trilos.

Curiosamente, à medida que a aula avançava, fui-me apercebendo de uma melhoria evidente em diversos aspetos, comparativamente com as aulas anteriores. Porém, senti a necessidade, tal como previa, de me concentrar nos aspetos acima mencionados.

Passada meia hora de aula, dirigimo-nos ao auditório para realizar o último ensaio com piano antes da audição. Desde início, ficou patente que não existiam quaisquer dúvidas em relação à junção da parte do violino com piano. A aluna passou o Concertino uma vez do início ao fim e eu ia aproveitando para relembrar aspetos referentes às dinâmicas e à projeção de som. Por fim, achei que seria pertinente trabalhar isoladamente duas secções que não estavam tão seguras. Para terminar, voltei a clarificar os pontos a trabalhar em casa e a aluna procedeu à sua autoavaliação.

Ao longo da aula, fui sempre dando *feedback* à aluna, complementando com estratégias que poderiam ser usadas durante o estudo em casa.

Com o objetivo de refletir acerca das estratégias por mim implementadas, reuni-me com os meus dois orientadores. Neste sentido, como pontos a melhorar foram salientados que ficasse

mais à frente da aluna para que esta me conseguisse ver e ao violino, ao mesmo tempo que olha para a estante, que esperasse por uma resposta da aluna de forma a certificar-me que ela interiorizou o que lhe foi pedido e que mudasse e experimentasse outra estratégia para que a aluna conseguisse fazer e perceber o trilo. Também foi comentado que, num momento específico, poderia ter dito que o arco estava torto, tendendo a ir para a zona do ponto e deveria ter modificado o vocabulário, dizendo à aluna para usar mais arco, ao invés de estar sempre a dizer para tocar forte.

- **Aula assistida nº 2 (Aula de Conjunto – Mini Orquestra)**

27 de maio de 2022 – 45 minutos

A aula de conjunto que lecionei apresentou como propósito a preparação de algumas peças da obra “Sinfonia dos Animais”, uma vez que os alunos da orquestra iriam ter concerto, juntamente com o coro da Escola, no dia 3 de junho.

A aula teve início com uma pequena apresentação, aos alunos, do meu Orientador Científico, Professor Doutor Eliseu Silva, e uma breve explicação acerca da sua presença, de forma a ajudar na criação de um ambiente facilitador e propício para a aprendizagem.

De seguida, começamos o aquecimento com a escala de Lá Maior. Depois de esclarecer e clarificar quaisquer dúvidas relacionadas com a tonalidade, tocamos todos juntos a escala. Ao aperceber-me de que todos tinham entendido e sabiam exatamente as posições dos dedos da mão esquerda, realizei um pequeno jogo, que apresentava o propósito de dificultar um bocadinho a tarefa, ao mesmo tempo que mantinha elevado o nível de motivação dos alunos.

Após os exercícios de aquecimento, procurei focar-me no ponto-chave da aula, a preparação das peças da “Sinfonia dos Animais”.

Assim, decidi começar pela peça “O Elefante Aprendiz”, visto que um dos alunos era o solista e nas últimas aulas não tinha conseguido estar presente. Relembrei rapidamente os alunos de alguns aspetos importantes e demos início à música. Após uma primeira passagem, ainda com partitura, achei pertinente corrigir uma secção em específico que não estava totalmente sincronizada. De seguida, voltamos a executar a mesma peça, já sem o recurso da pauta.

Seguidamente, passamos para “As Aves do Bosque”. Uma das dúvidas que identifiquei nos primeiros violinos prendeu-se com questões rítmicas, resultado de ritmos sincopados. Procurei corrigir as hesitações dos alunos, primeiro, solfejando com eles os compassos em questão e, depois, executando no próprio instrumento. Após os aspetos rítmicos terem sido interiorizados, tocamos de novo a peça, mas, sem a partitura.

Por fim, tocamos a música “Os Póneis Impacientes”, peça na qual realizei um trabalho similar aos anteriores. Neste caso, a principal dificuldade esteve presente nos segundos violinos, mais especificamente, na junção da sua parte com os primeiros. Por esta razão, decidi ouvir só este naipe, enquanto ia corrigindo aspetos rítmicos e de notas que iam surgindo. Finalizamos, mais uma vez, a tocar a peça sem a partitura.

É de salientar que os alunos se mantiveram sempre atentos e interessados, à semelhança do que acontecia nas aulas anteriores, bem como pacientes e perseverantes para com a heterogeneidade de níveis da classe.

Da minha parte, tentei sempre que possível e necessário direcionar-me a um aluno em específico, no sentido de o auxiliar na correção de algum erro ou até mesmo na execução de alguma passagem.

- **Aula assistida nº 3 (Instrumento - Violino)**

27 de maio de 2022 – 45 minutos

A aluna frequentava o 4º grau e começou a estudar violino aos 6 anos de idade. Era caracterizada por ser bastante interessada e trabalhadora, características que foram, ao longo do ano, cada vez mais evidenciadas. Melhorou as suas capacidades de leitura e também a produção sonora. Revelou-se, também, mais empenhada e, musicalmente, mais interessante, tendo feito progressos significativos.

Relativamente à peça trabalhada na aula, esta já tinha sido estudada autonomamente e já se encontrava bem preparada. Por esta razão, o principal objetivo foi o de aperfeiçoar alguns aspetos técnicos e expressivos da obra “Dança Húngara”, de Joan Alfaras.

Inicialmente, explicitarei quais os objetivos a atingir e os conteúdos a abordar que estavam previstos para a aula e tentei perceber, junto da aluna, como tinha sido o estudo durante aquela semana.

Durante essa tarde, a aluna tinha tido a sua aula habitual de instrumento, pelo que optei por não fazer o aquecimento, como a escala e os arpejos, que já tinha sido realizado na aula anterior. Posto isto, avancei logo para a peça e solicitei à aluna que a tocasse na íntegra. De um modo geral, a aluna não apresentou quaisquer dificuldades a nível de tempo e afinação. No entanto, senti que a peça, para além de se encontrar bastante segura, ainda poderia ser mais bem explorada, a nível de dinâmicas, acentos e projeção sonora. Assim, insisti no aperfeiçoamento desses aspetos. Ainda assim, a zona das cordas dobradas refletia alguma insegurança, pelo que se tornou o principal foco. Desta forma, apresentei à aluna estratégias de estudo que podem ser eficazes.

No decorrer da aula, fui apresentando à aluna o meu *feedback*, ao mesmo tempo que sugeria diversos exercícios aos quais poderia recorrer durante o estudo em casa.

Por fim, reuni-me com os meus orientadores para refletir, sintetizar e avaliar o meu desempenho relativamente às duas aulas que lecionei, de conjunto e individual. Os comentários foram muito positivos, tendo sido salientado que as sugestões da primeira aula tinham sido corretamente assimiladas. Ambos os orientadores reforçaram uma grande evolução. Desta forma, foram referidos, como pontos positivos, a dinâmica das aulas, a relação pedagógica com os alunos, que contribuiu para um clima propício à aprendizagem, a manutenção dos níveis de interesse e motivação, o *feedback* positivo e adequado e, ainda, a realização de uma boa planificação. Ainda assim, foram ressaltadas, como sugestões a melhorar, a importância da autoavaliação, realizada pelos alunos no final da aula, bem como a planificação ou revisão do trabalho de casa para a semana seguinte. A tradução para a técnica do que pretendo que os alunos façam e a criação de diferentes estratégias de comunicação foram outros aspetos destacados.

2.5 Planificações

A planificação de uma aula revela-se essencial no que diz respeito às várias fases do processo de ensino. Através desta, o professor visualiza e direciona a aula em específico, tendo em conta o próprio aluno. A respeito disto, Roldão (2009) esclarece que “O conceito de ensinar

(...) requer que se planeie a ação adequadamente de forma a alcançar, para cada aprendente, a aprendizagem pretendida” (p.67). Orvalho (2014), em conformidade com a opinião da autora acima mencionada, refere:

O ensino para a competência exige, uma planificação mais detalhada, mas também, um cuidado muito maior na verificação da aprendizagem. Um professor humanista preocupa-se com o produto, mas também, com o processo, tendo em atenção a formação e o desenvolvimento integral do indivíduo. As estratégias e a metodologia farão toda a diferença nos resultados alcançados. (p. 2).

Uma correta planificação passa por antecipar quaisquer dificuldades que surjam, estabelecendo diversas opções de resolução. Outra das principais vantagens, prende-se com o facto de que a aula é organizada e estruturada pelo professor, tendo em atenção os tempos de cada momento.

Por esta razão, considere oportuno realizar a planificação de cada uma das aulas mencionadas anteriormente, as quais se encontram disponíveis no anexo III.

2.6 Relacionamento com Encarregados de Educação

A relação que se estabelece entre a escola e a família, bem como o envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos é preponderante para o seu sucesso escolar. Sichivitsa (2007) afirma que o envolvimento parental, quando aliado ao próprio interesse do aluno pela música e ao consequente estudo do instrumento, provoca efeitos positivos nos níveis de motivação, considerados determinantes e potenciadores da aprendizagem musical (citado por Silva, 2016). Neste seguimento, Manta (2015) reconhece que o envolvimento entre a escola e a família é o ponto-chave para a obtenção de bons resultados (citado por Ribeiro, 2017).

No estudo desenvolvido por António Oliveira, Patrícia Oliveira-Silva e Luísa Mota Ribeiro, investigadores do Human Neurobehavioral Laboratory, do Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia, da UCP no Porto, em conjunto com Gary McPherson, da Universidade de Melbourne, na Austrália, e a investigadora Fabiana Ribeiro, constataram que a presença e o suporte parental, para além de influenciarem

a motivação são fulcrais para o desenvolvimento de uma identidade musical (Arte Sonora, 2021).

Assim sendo, o envolvimento dos pais e EE constitui um contributo determinante relativamente ao adequado desenvolvimento dos seus educandos, sendo imprescindível a construção de uma relação de colaboração e cooperação ativa entre a escola e a família. Neste sentido, por diversas vezes, os alunos faziam-se acompanhar dos pais que assistiam às aulas de violino. Esta participação é uma mais-valia para o apoio do estudo em casa e, conseqüentemente, para o aumento da motivação.

Ao longo da minha prática pedagógica, estabeleci alguns momentos de contacto com os diversos EE, mais propriamente em audições ou atividades de classe realizadas e a informações relativas à implementação do PIP. Desta forma, destaco a relação saudável que estabeleci com todos os EE que demonstraram sempre atenção, disponibilidade e simpatia nos vários momentos.

2.7 Integração no Grupo Profissional

Durante a minha prática profissional, colaborei diretamente com diversos professores da EMNSC, não restringindo apenas à classe de violino, com a qual tive uma maior ligação. Desde cedo, que me senti segura e acompanhada pelos vários docentes da Instituição. Tendo sido vários os momentos em que se destacaram aspetos como a cooperação, entajuda e colaboração. A respeito disto, Zeichner afirma que:

a interação dos membros do grupo deve ser valorizada, pois os professores podem se apoiar mutuamente, sustentar o crescimento uns dos outros e olhar para os seus problemas compreendendo que têm uma relação com os de outros professores, com a própria estrutura da escola ou do sistema educativo. (citado por Raposo et al., 2005, p. 310).

Para além das inúmeras horas de aulas assistidas, participei, também, em vários projetos da Escola, como é o caso da audição “Oficina dos Violinos”, do concerto “Sinfonia dos Animais” e, por último, do “TRIAtinho Musical”, que serviu de mote para a realização desta investigação.

Estas atividades permitiram o alargamento de perspetivas, bem como a exploração de novos caminhos relacionados com as várias artes. As mesmas foram pautadas por um clima amigável, animado, de partilha e aprendizagem, tanto entre alunos como professores.

2.8 Reflexão sobre os Resultados Obtidos pelos Alunos

No ano letivo 2021/2022, tive a oportunidade de acompanhar e trabalhar com vários alunos da classe de violino da professora Marilyn Brito. Os resultados obtidos pelos alunos foram bastante positivos e satisfatórios, tendo sido evidenciada uma evolução por parte de todos. Considero que são alunos atentos, curiosos, ativos, motivados e criativos, para além de interessados e envolvidos nas várias atividades que foram sendo propostas ao longo de todo o ano.

De forma a atingir o desenvolvimento das aprendizagens e competências, foi necessário ter em conta uma série de estratégias e pedagogias, que se tornam imprescindíveis no processo de ensino, como é o caso da diferenciação pedagógica. A diversidade do perfil de cada aluno exige uma atitude ativa por parte dos docentes. Assim sendo, considero fulcral dar resposta a esta heterogeneidade através de uma pedagogia diferenciada, garantindo, desta forma, uma diferenciação de aprendizagens que conduza ao sucesso educativo dos alunos.

Por esta razão, na minha perspetiva, esta prática pedagógica foi um dos pontos-chave para o sucesso dos alunos. Associada à motivação, possibilitou uma maximização das competências dos mesmos.

2.9 Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio

Ao longo do estágio fui confrontada com uma série de adversidades, às quais tentei sempre responder, de forma eficaz. A minha pouca experiência na área do ensino foi uma das principais adversidades vivenciadas. Porém, procurei colocar em prática os vários ensinamentos promovidos pelo Mestrado, bem como melhorar, continuamente, o meu desempenho.

Face à conceção e concretização de toda a investigação, o devido planeamento e calendarização das várias etapas e momentos, em articulação com a disponibilidade dos alunos

e com as atividades da Escola, correspondeu, não só a uma parte essencial de todo o processo, como também a um dos grandes desafios. Destaco, também, a falta de motivação, persistência e dedicação de alguns alunos. Por esta razão, de modo a conseguir adaptar o ensino a cada aluno, considero essencial a constante procura de estratégias de diferenciação pedagógica e de recursos educativos motivacionais que visem envolver o aluno durante o processo de aprendizagem. Para tal, a construção de uma planificação detalhada é uma proposta eficaz. Ainda assim, não significa que seja necessário cumpri-la minuciosamente, dado que está dependente de fatores que possam interferir no decorrer da aula.

Apesar dos desafios supramencionados, esta prática pedagógica permitiu-me experienciar uma diversidade de situações de docência. Portanto, a aplicação dos vários ensinamentos abarcados no Mestrado facilita a minha prática enquanto docente. Desta forma, considero que a Prática de Ensino Supervisionada foi fundamental, uma vez que me forneceu uma série de ferramentas eficazes para o meu futuro profissional.

2.10 Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

A presente investigação, intitulada ““TRIAtrinho Musical”: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino”, pretende tratar questões do domínio do teatro musical e a sua influência no desempenho de alunos de violino do Curso de Iniciação Musical.

A minha justificativa para a escolha deste tema foi construída com base no meu particular interesse e curiosidade em explorar e constatar, de que forma a realização de um projeto de teatro musical, contribui para o desenvolvimento de competências instrumentais em alunos de violino do Curso de Iniciação Musical.

“TRIAtrinho Musical” foi um projeto criado em 2016 pelas professoras Marilyn Brito e Carolina Gaspar, da EMNSC, e pelo cenógrafo Luís Santos. No nome do projeto, o elemento “TRIA” deriva do facto de serem três fundadores. Além disso, o projeto é caracterizado por três valências que se relacionam: o teatro, a música e a cenografia/pintura.

Com a realização deste projeto pretendo perceber de que forma a integração e a participação de alunos num projeto teatral contribui para o desenvolvimento de competências técnico-performativas, como é o caso da postura, afinação, dinâmicas, expressividade, descontração, qualidade sonora, criatividade, e, ainda, motivação e memorização.

3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO

3.1 Autoavaliação da Prática Profissional

A prática pedagógica foi para mim, uma mais-valia na aquisição e aplicação prática do conhecimento, tendo sido uma oportunidade de implementar e experienciar métodos e recursos didáticos, inovadores e eficazes.

Ao longo do meu percurso, foi ressaltada uma melhoria na minha prática enquanto docente. Através dos orientadores, ia recebendo apreciações construtivas, que me permitiram melhorar o meu desempenho, resultando numa notória evolução.

O Ensino Especializado de Música, mais propriamente o ensino do instrumento, caracteriza-se pela lecionação de aulas individuais. Nestas, é extremamente importante que o professor mantenha uma postura atenta, dedicada e ponderada, de forma que o ensino seja personalizado e adaptado a cada um e a aprendizagem eficaz. Para tal, o professor deve estar numa procura constante de informação, mantendo-se atento e interessado na resolução de diversos desafios. Com o intuito de reter maior conhecimento, compete-lhe o interesse pela pesquisa contínua de recursos, métodos e materiais didáticos a serem adotados de forma diferenciada.

No que me diz respeito, as aulas teóricas do Mestrado em Ensino de Música, aliadas à Prática de Ensino Supervisionada, forneceram-me ferramentas cruciais e sólidas para a docência. Ao longo do ano letivo, sempre procurei colocar em prática os princípios anteriormente mencionados. Um dos meus principais objetivos consistia em alastrar o meu conhecimento na prática pedagógica, sendo que foi auxiliado pela partilha, reflexão e entreajuda entre docentes e orientadores.

Através destas aprendizagens, tenciono, enquanto docente, manter um papel ativo e orientador, bem como assegurar uma procura permanente de recursos, materiais, ideias e princípios que otimizem a minha ação pedagógica. A respeito disto, Nóvoa (2001) esclarece que “mais importante do que formar é formar-se” uma vez que, segundo o próprio “todo conhecimento é autoconhecimento e toda formação é autoformação” (citado por Raposo et al., 2005).

3.2 Coavaliação da Prática Docente

- **Orientador Científico:**

Figura 1

Coavaliação da prática docente: orientador científico



PARECER

Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva, orientador científico da prática profissional e projeto de intervenção da estudante Mariana Reis Oliveira Marto, declara que a mestranda tem aproveitamento positivo podendo apresentar-se em prova pública para defesa do relatório final de Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto da mestranda, concluídas as observações de prática profissional nas áreas de ensino de música do violino e de música de câmara, ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível das capacidades de docência, quer ao nível do conhecimento científico, atualizado, diferenciação pedagógica e terminologia adequada. Foi notório uma forte autonomia ao nível da prática pedagógica, com saber específica e competências didáticas particularizadas às áreas de ensino a que se propôs a ser avaliada. De notar uma abordagem alternativa e multifocal no ensino, criatividade, o espírito lúdico e competente, com a aplicação do conhecimento científico e metodológico particularizado no aspeto lúdico do ensino que distingue a sua abordagem pedagógica.

Durante a prática pedagógica a mestranda demonstrou a capacidade de realização de planificações com qualidade, melhorando, com abertura e avidez, aspetos que lhe foram mencionados, mostrando ser uma professora responsável, organizada e com grande vontade de se superar.

A mestranda apresenta um relatório que valida os requisitos de apresentação para prova pública com o título: “TRIAtinho Musical”: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 22 de Dezembro de 2022

Orientador Científico
(Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva)

- **Orientador Pedagógico:**

Figura 2

Coavaliação da prática docente: orientador pedagógico

Marilyn Correia Brito
Professora de Violino
Rua do Loureiro, nº 3, 2º C
2760-127 Caxias - Oeiras

Exmos, Srs,

Eu, Marilyn Correia Brito, na qualidade de coorientadora de Estágio de Mestrado da aluna Mariana Marto, efetuado na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha (Oeiras/ Lisboa), venho por este meio certificar as competências e a capacidade de trabalho desta aluna, durante o ano letivo de 2021/2022.

A aluna Mariana Marto destacou-se de imediato pela enorme empatia que teve com os alunos, transmitindo confiança e conhecimento na abordagem de diferentes situações que foram surgindo durante as aulas - tanto de cariz técnico/musical como de ordem prática e de logística organizativa.

O envolvimento e o extremo cuidado da Mariana, na abordagem da resolução dos problemas dos alunos, durante as aulas, demonstrou a sua sensibilidade e cuidado no ensino de pequenos e jovens alunos.

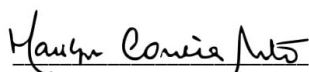
A capacidade de trabalho e de organização da Mariana, foi deveras EXCELENTE, tendo assumido inclusive de uma forma natural e espontânea o cargo de assistente de cena durante toda a semana de trabalho do TRIatrinho Musical, para além da sua participação noutras atividades propostas durante o ano, onde a Mariana demonstrou um enorme desempenho e profissionalismo.

Tenho a certeza que a Mariana desenvolverá um ótimo trabalho como professora, porque tem todas as qualidades que são necessárias para esta profissão – conhecimento, empatia e dedicação para com os alunos, excelente relacionamento com os seus pares, enorme capacidade organizativa e muito gosto em tudo o que faz.

Desejo muitos sucessos à aluna Mariana Marto.

Foi um gosto e um prazer ter trabalhado com ela. Bem haja!

Linda-a-Velha, 17 de setembro de 2022



Marilyn Correia Brito

4. REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM

4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Ser professor vai muito para além de conhecer e transmitir os conteúdos que, não obstante, têm de ser dominados. De acordo com Roldão (2009) ensinar é “fazer com que alguém aprenda alguma coisa” (p.14). Ao mesmo tempo, pressupõe que haja uma relação saudável entre o primeiro e o aluno, determinando, assim, o sucesso da prática educativa. Neste sentido, a relação empática entre duas pessoas, incluindo a relação entre professor e aluno, deve ser sempre valorizada. Santos (2001), vai mais além e afirma que “o ensino é visto como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno” (p. 70). Desta forma, para além de ser uma relação muito importante, se for benéfica para ambos, haverá uma maior probabilidade de aumentar o desempenho do aluno durante o processo de aprendizagem (citado por Faria & Belotti, 2010).

Acredito também que o docente deverá olhar para os seus alunos com especial cuidado, tendo em conta a adequação do ensino aos interesses e características de cada um, de forma a garantir progressos no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que proporciona ao aluno, espaço e liberdade para expor as suas convicções. Desta forma, a planificação das aulas deve ser o ponto de partida para este ensino diferenciado, tendo em consideração diversas estratégias que auxiliem o aluno a assimilar todo o conhecimento da melhor forma possível.

Por intermédio da prática profissional, tive a oportunidade de vivenciar um método de ensino que privilegia aspetos cruciais para o bom e completo funcionamento das aulas, como é o caso da criatividade, comunicação, determinação e sentido crítico. É da responsabilidade do professor, dar autonomia, liberdade e espaço para que cada aluno exprima as suas ideias, escolhas e interesses. Ao longo do ano, foi dado, também, grande destaque à partilha e colaboração entre professores que facilitaram a troca de ideias e reflexão quanto aos assuntos relacionados com o ensino. Nesta lógica, é de salientar que os professores estão em constante aprendizagem, uma vez que ensinar é, também, aprender.

Através da observação das aulas, deparei-me com um Mundo em constante mudança e transformação. Consequentemente, os alunos são também diferentes e as escolas não podem continuar iguais. Por esta razão, os professores necessitam de se adaptar a esta nova realidade que está em constante transformação. Acima de tudo conclui, que o professor deve ser

apaixonado por ensinar, por aprender e pelos seus alunos, tentando superar, sempre, cada desafio.

PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

“TRIATRINHO MUSICAL”: IMPACTOS DA APLICAÇÃO DE UM PROJETO TEATRAL NA INICIAÇÃO DO VIOLINO

Mariana Reis Oliveira Marto

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto

RESUMO

O Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado ““TRIATRINHO MUSICAL”: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino”, foi desenvolvido no ano letivo 2021/2022, na EMNSC, e contou com a participação de oito alunos do Curso de Iniciação Musical – Violino. Através desta investigação, pretendeu-se verificar de que forma a integração num projeto de teatro musical contribui para a aprendizagem musical e instrumental, de alunos de violino, do Curso de Iniciação Musical.

Para tal, a metodologia adotada foi fundamentada por um estudo de caso instrumental, que teve por base dois grupos de quatro alunos: o grupo A, externo ao projeto de teatro, e o grupo B, envolvido na atividade teatral. A observação direta e participante, os inquéritos por questionário, a entrevista estruturada feita à docente da disciplina e os recursos audiovisuais foram as técnicas de recolha e produção de dados privilegiadas nesta investigação. As técnicas de análise e interpretação de dados consistiram na análise de conteúdo, de todos os registos qualitativos, e na análise de dados, de todos os registos quantitativos da investigação.

Deste modo, os resultados obtidos demonstraram que o teatro musical apresenta uma influência positiva no desempenho de alunos de violino do Curso de Iniciação Musical. Conforme foi verificado, para além de ter ocorrido um aperfeiçoamento das competências técnico-performativas, foi também notório um crescimento significativo dos níveis de motivação e das competências sociais. Assim sendo, considero fulcral a integração e desenvolvimento de abordagens criativas como recursos pedagógicos, no ensino do instrumento musical.

Palavras-Chave: Ensino Artístico Especializado de Música; Violino; Iniciação Musical; Motivação; Interdisciplinaridade; Teatro Musical.

ABSTRACT

The Pedagogical Intervention Project entitled ““TRIAtrinho Musical”: Impacts of the Application of a Theatrical Project in Violin Teaching” was developed in the 2021/2022 academic year, at EMNSC, with the participation of eight students from the Course of Musical Initiation – Violin. Along this investigation, it was intended to verify how the integration in a musical theatre project could contribute to musical and instrumental learning of violin students, from the Musical Initiation Course.

For this purpose, the adopted methodology was based on an action-research methodology, which consisted on two groups of students: the control group – group A – and the experimental group – group B. Direct and participant observation, surveys using a questionnaire, a structured interview with the subject's teacher and audiovisual resources were the principal data collection and production techniques in this investigation. Data analysis and interpretation techniques consisted of content analysis of all qualitative records and data analysis of all quantitative research records.

Therefore, the results showed that musical theatre has a positive influence on the performance of violin students in the Musical Initiation Course. As it was verified, in addition to an improvement in technical-performative skills, there was also a significant increase in motivation levels and social skills. For that reason, I consider the integration and development of creative approaches to be crucial as pedagogical resources in the teaching of the musical instrument.

Keywords: Specialised artistic education in music; Violin; Musical Initiation; Motivation; Interdisciplinarity; Musical Theatre.

A presente investigação, intitulada ““TRIAtrinho Musical”: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino”, pretende tratar questões do domínio do teatro musical e a sua influência no desempenho de alunos de violino do Curso de Iniciação Musical da EMNSC.

Em 2016 nasceu o “TRIAtrinho Musical”, projeto idealizado pelas professoras Marilyn Brito e Carolina Gaspar, da EMNSC, e pelo cenógrafo Luís Santos. O elemento “TRIA”, que consta no nome do projeto, alude ao facto de serem três os fundadores. É, também, caracterizado por três valências que se relacionam: o teatro, a música e a cenografia/pintura. Com a duração de uma semana, este projeto que interliga as artes como é o caso do teatro, da música e da cenografia/pintura, oferece aos alunos a possibilidade de participarem em aulas vocais-instrumentais, ateliês de construção dos cenários, ateliês de representação e idealização do teatro. A temática do teatro é escolhida no início da semana e, a partir daí, é desenvolvido, cooperativamente, um processo imaginativo e criativo que culmina numa apresentação final pública do projeto.

A minha justificativa para a escolha deste tema foi construída com base no meu particular interesse e curiosidade em explorar e constatar de que forma a realização de um projeto de teatro musical contribui para o desenvolvimento de competências instrumentais em alunos de violino do Curso de Iniciação Musical. Esta vontade surgiu por meio de uma experiência pessoal e foi sendo alicerçada, ao longo dos anos, com o crescente gosto e encanto pelas diversas artes. Com a realização deste projeto, pretendo verificar de que forma a integração e a participação de alunos num projeto teatral contribui para o desenvolvimento de competências técnico-performativas, como é o caso da postura, afinação, dinâmicas, expressividade, descontração, qualidade sonora, criatividade, e, ainda, motivação e memorização.

Este artigo encontra-se dividido em quatro secções: na primeira parte, encontra-se a revisão do estado da arte, em que é feita uma revisão de literatura, acerca dos conteúdos mais relevantes em torno da temática investigada; na segunda parte, é apresentada a metodologia deste projeto como é o caso dos objetivos específicos da investigação, da caracterização dos participantes envolvidos, da calendarização dos procedimentos e, ainda, das técnicas de recolha, produção, análise e interpretação de dados utilizados; na terceira parte, apresentam-se e discutem-se os resultados e as suas conclusões; por fim, na última parte, são reveladas as conclusões desta investigação, bem como uma avaliação do contributo deste projeto para o ensino especializado de música.

1. ESTADO DA ARTE

Este projeto de intervenção foi fundamentado através de uma revisão do estado da arte que me possibilitou uma ampla compreensão e, conseqüente, construção do conhecimento científico, que se tornou fundamental e orientador em toda a investigação. Para tal, considerei pertinente abordar temas como a interdisciplinaridade e a criatividade na educação, a motivação na aprendizagem de um instrumento musical, o teatro na educação e, ainda, exemplos de algumas investigações realizadas em Portugal acerca desta temática.

1.1 Interdisciplinaridade na Educação

A palavra interdisciplinaridade é constituída por três termos:

inter – que significa ação recíproca, ação de A sobre B e de B sobre A; *disciplinar* — termo que diz respeito à disciplina, do latim *discere* — aprender, *discipulus*— aquele que aprende (...). O termo *dade* corresponde a qualidade, estado ou resultado da ação. (Aiub, 2006, p. 108).

De acordo com Piaget, a interdisciplinaridade é entendida como “o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências” (citado por Marques, 2012, p. 22). É a construção do saber, relacionando várias disciplinas em redor de uma determinada temática (Miranda et al., 2010). Por sua vez, Fazenda (2015) reconhece que é “uma eficiente abordagem ao processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e a sua integração” (citado por Mendes et al., 2017, p.65). Pombo (2004) vai mais além, e afirma que o envolvimento das diversas disciplinas, beneficia, de forma considerável, a aquisição de competências e de saberes (citado por Mendes, 2018).

No contexto educacional, o desenvolvimento de práticas interdisciplinares ainda é incipiente. Tal facto é salientado pela fragmentação do currículo e, conseqüentemente, do conhecimento (Mendes et al., 2017). Neste seguimento, Lima et al. (2020) defendem que a interdisciplinaridade “precisa (de) estar presente em todas as esferas educacionais, contribuindo para que o conhecimento não seja fragmentado ou isolado” (p.127). Neste sentido, Fragateiro (1993) sublinha que há:

uma necessidade de romper as fronteiras e criar pontes entre as várias disciplinas e áreas do saber, entre o curricular e o extracurricular e entre a escola e o meio; a urgência de uma outra arquitetura escolar que permita e incentive o romper dessas fronteiras: a abertura de espaços e tempos de experimentação e investigação para que a escola não seja unicamente um reprodutor de saberes dominantes, mas também um local de descoberta e investigação. (citado por Teixeira, 2016, p. 31).

A interdisciplinaridade é considerada uma estratégia pedagógica essencial em todo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que tem o poder de transformar a vida do aluno, incitando-o para um posicionamento mais ativo e crítico perante a vida e a sociedade (Maingain & Dufour, 2008, citado por Mendes, 2018; Santos, 2010, citado por Mendes, 2018).

Dentre as várias particularidades, a interdisciplinaridade privilegia a troca de ideias ao invés da transmissão de conteúdos. Para além do mais, tenciona garantir que a aprendizagem se constitui numa experiência de compreensão da totalidade, posicionando o aluno como principal propulsor do seu próprio conhecimento (Bonatto et al., 2012). Assim, a utilização de práticas interdisciplinares atribui ao aluno um papel ativo e de destaque no processo de aprendizagem, contribuindo, desta forma, para a construção de um ensino individualizado (Oliveira, 2017).

A interdisciplinaridade, ao ser incluída no campo da música, pode promover diversas e relevantes contribuições para as variadas áreas do conhecimento. Por esta razão, do ponto de vista de Penna (2006), a área da educação musical deve estar em constante diálogo tanto com outras áreas artísticas como com outras áreas do conhecimento (citado por Silva, 2016). Oliveira et al. (2014) vão mais além e afirmam “a interdisciplinaridade, principalmente na arte, mas também em todas as disciplinas, é uma necessidade extremamente produtiva, e que contribui profundamente para a formação desses alunos, fazendo com que eles criem um senso de educação muito mais amplo e humano” (p. 1820).

Posto isto, a prática teatral, ao ser aliada ao ensino da arte, pode resultar numa proposta de ensino eficaz, que viabiliza a atividade interdisciplinar, fulcral para uma visão mais ampla do ser humano (Oliveira et al., 2014).

1.2 Criatividade na Educação

Na visão de Robinson (2012) a criatividade “é o processo de desenvolver ideias originais que contenham valor” (citado por Braun et al., 2017, p. 581). O mesmo autor acredita que é uma característica intrínseca ao ser humano e está presente desde o seu nascimento. Craft (2010) evidencia que, para além da criatividade ser fundamental para o ser humano “é relevante para todos os aspectos da aprendizagem [...]. É relevante na matemática, assim como na arte [...]. É relevante para a vida” (citado por Pelizzon & Beineke, 2019, p.124).

O desenvolvimento da criatividade, no contexto escolar, é essencial e funciona como elemento propulsor do processo educativo (Sena & Martins, 2013, citado por Braun et al., 2017, p. 577). Ao ser empregue desde os primeiros anos de aprendizagem de um indivíduo, auxiliando-o, não só a enfrentar ao longo de toda a vida diversos desafios e problemas de forma criativa, como também proporciona uma sensação de bem-estar e prazer durante a aprendizagem (Craft, 2010, citado por Pelizzon & Beineke, 2019). Assim, a criatividade é uma competência que deve ser desenvolvida e estimulada desde os primeiros anos de um indivíduo, sendo a liberdade um valor essencial no processo inicial.

Neste sentido, o universo escolar tem o dever de propiciar aos alunos um ambiente criativo e inovador, que ofereça o suporte necessário para a estimulação desta habilidade (Amabile, 2012; Zilli et al., 2010, citado por Braun et al., 2017). Robinson (2012) acredita que o potencial criativo está diretamente relacionado com a formação, sendo que o ponto-chave é preservar a capacidade criativa ao invés apenas de a adquirir (citado por Braun et al., 2017).

A respeito disto, Henn e Prestes (2011) complementam:

A criatividade promove, portanto, na esfera educacional, uma aprendizagem significativa que promove a combinação do lógico e o intuitivo, do intelecto e os sentimentos, do conceito e a experiência, da ideia e o significado. Quando aprendemos dessa forma, somos, de facto, seres integrais, utilizando para tanto, todas as nossas capacidades. (citado por Braun et al., 2017, p. 583).

Assim, é possível identificar que a criatividade, ao ser aliada ao contexto da educação, influencia, de forma significativa, o desenvolvimento do indivíduo e a sua identidade individual e coletiva (Pelizzon & Beineke, 2019). Consequentemente, o professor é considerado, não só o

principal responsável, como também “modelo para o comportamento criativo” dos seus alunos, influenciando e incitando à envolvimento e estimulação de processos criativos (Braun et al., 2017).

1.3 Motivação na Aprendizagem de um Instrumento Musical

A palavra motivação tem o seu étimo no latim, *movere*. Este conceito remete para a ideia de que é necessário que algo esteja em movimento para que aconteça (Albuquerque, 2011). Neste sentido, Ryan e Deci (2000) afirmam que “To be motivated means to be moved to do something” (p. 54). Assim, a motivação é a força que estimula um indivíduo a agir, tendo em conta um determinado objetivo. Na área da psicologia, a motivação é definida como “a condição do organismo que influencia a direção do comportamento” (Zerbinatti, 2009, p. 8). Schatt (2011) reconhece que a motivação exerce um papel fundamental na tomada de decisões e escolhas do dia-a-dia de cada indivíduo. Para além do mais, acrescenta que “Regardless of the situation, little may be achieved without the appropriate harnessing of motivation” (p. 1).

No contexto da educação, a motivação é uma variável relevante para com todos os processos de aprendizagem e, conseqüentemente, para com o sucesso escolar. Os processos motivacionais podem propiciar um interesse significativo para com as aprendizagens e o empenho dos alunos, contribuindo, assim, para o alcance de determinadas finalidades (Eccheli, 2008, citado por Santandreu, 2014). Tal realidade acontece no ensino de música, em que o desenvolvimento de competências e o cumprimento de objetivos está relacionado com os níveis de motivação (Cardoso, 2007).

O'Neill (2017) refere que nas crianças, as diferenças no desenvolvimento de competências musicais “não estão exclusivamente associadas a capacidades cognitivas” (p.35). Ao mesmo tempo, enfatiza a ideia de que esta diferença está relacionada com o esforço e a persistência de cada uma, sendo o tempo de estudo, um dos fatores preponderantes. Por esta razão, afirma que os elementos motivacionais apresentam um papel fulcral nos resultados do desempenho.

Relativamente às teorias existentes acerca da motivação, quero realçar apenas uma das abordagens que divide a motivação em duas vertentes: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca, provenientes de agentes internos e externos.

Ryan e Deci (2000) definem, de forma clara, cada uma destas abordagens, sendo que a motivação intrínseca se refere a “to doing something because it is inherently interest-ing or enjoyable”, contrariamente à motivação extrínseca que alude a “to doing something because it leads to a separable outcome” (p. 55). Um indivíduo intrinsecamente motivado, é movido “a agir por diversão ou desafio” ao invés “de o ser por estímulos externos, pressões ou recompensas” (Saraiva, 2021, p. 42). Desta forma, a motivação intrínseca é determinada por fatores internos, que estão inerentes ao próprio indivíduo. Por oposição, a motivação extrínseca é sustentada por fatores e recompensas externas. (Ryan & Deci, 2000). Figueiredo (2011), ao analisar estes dois tipos de motivação, concluiu que, apesar de serem conceitos considerados frequentemente antagônicos, são complementares um ao outro, na medida em que contribuem e influenciam, paralelamente, a aprendizagem.

Assim, tendo em vista o sucesso da aprendizagem instrumental, cabe ao docente manter elevados os níveis de motivação de um aluno durante todo o processo, não esquecendo que a aprendizagem musical pode ajudar, não só, no crescimento da criança enquanto músico, mas também enquanto ser humano (Cardoso, 2007). Desta forma, o professor de instrumento, ciente da sua posição de destaque tanto na ativação como na manutenção do nível de motivação, deve tentar tornar a aprendizagem de um instrumento musical interessante e prazerosa, ao mesmo tempo que procura alcançar os diversos objetivos que vão sendo propostos (Machado, 2004, citado por Pizzato et al., 2010).

1.4 Teatro na Educação

O teatro constitui uma ferramenta relevante no ramo do ensino e da aprendizagem, uma vez que, através do seu carácter lúdico, motivador e envolvente, engloba diversas áreas do conhecimento humano (Vestena & Pretto, 2012).

Relativamente ao teatro e à sua importância, Abreu e Maques (2020) acreditam que “a sua força equivale à força do sonho, nele é possível aprofundar-se na fantasia do faz de conta” (p. 37). Fragateiro (1993) reconhece, também, que o teatro é “espaço de convergência de saberes, temáticas e capacidades que rompem com a compartimentação disciplinar” (citado por Teixeira, 2016, p. 32).

Segundo Iturbe (2007), também os ensaios são uma mais-valia para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento pessoal, afirmando que o ensaio “é uma grande escola dos

valores mais esquecidos hoje: repetição, paciência, trabalho, (...), apoio mútuo, monotonia, perseverança” (citado por Vestena & Pretto, 2012, p. 6).

O teatro é considerado, no contexto escolar, um elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, dado que pode influenciar e contribuir para o desenvolvimento social, cultural e psíquico do aluno, de uma forma bastante positiva (Soares, 2019).

Por meio desta arte, a assimilação de conteúdos programáticos pode torna-se mais fácil e evidente, transformando-os em aprendizagens mais naturais e intuitivas (Oliveira & Stoltz, 2010). Neste sentido, ao ser aliado a uma proposta didática, pode auxiliar, não só na consolidação de conteúdos, como também no desenvolvimento de uma série de características no ser humano, como é o caso do pensamento crítico, da autonomia, criatividade, sensibilização, dinamização, atenção, autoconfiança, controlo e gestão das emoções, capacidade de argumentação, entre outras (Vale, 2019; Vestena & Pretto, 2012; Goldstein & Winner, 2012, citado por Silva, 2021). No ponto de vista de Eisner (1997), os processos criativos que se desenvolvem por meio de atividades dramáticas enriquecem e estimulam a capacidade de iniciativa e imaginativa (citado por Silva, 2021). Sousa (2009) acrescenta ainda a socialização, coordenação e memorização. Além disso, a arte teatral, é uma atividade que promove a interação e a cooperação entre pares (Oliveira & Stoltz, 2010).

Através de um estudo realizado por Hughes e Wilson (2004), acerca da influência do teatro no desenvolvimento pessoal e social dos jovens, foram destacadas as seguintes vantagens:

- i) o aumento da confiança em si próprios; ii) melhoria das suas capacidades de desempenho; iii) maior receptividade a ideias e opiniões distintas das suas; iv) o estabelecimento de novas amizades; v) diminuição da inibição; vi) aumento da capacidade de trabalho e cooperação; vii) maior capacidade para se expressarem; viii) maiores níveis de bem-estar; e ix) maior capacidade para evitar conflitos e lidar com experiências negativas difíceis. (citado por Silva, 2021, p. 8).

Assim, não só a arte teatral, como todo o processo que se encontra inerente, acarretam uma necessidade no quotidiano e na formação dos alunos, uma vez que, ao serem enquadrados no âmbito do ensino, detêm o poder de proporcionar múltiplas aprendizagens, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento integral do indivíduo (Silva et al., 2019; Sousa, 2009; Vestena & Pretto, 2012).

1.5 Concertos Encenados e Teatro Musical como Recurso Pedagógico na Aprendizagem

Os estudos acerca da realidade do teatro musical, aliado ao ambiente escolar, ainda são considerados escassos. No entanto, apresentarei de seguida algumas investigações realizadas em Portugal, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, que vão de encontro a esta temática e contribuem, não só para o conhecimento científico, como também para a perceção da influência do teatro no desenvolvimento de crianças e jovens.

Gonçalo da Costa e Sousa, autor de “Concertos por estudantes de violino em contextos diversificados: motivação, aprendizagens e perceções” (2016) desenvolveu um projeto baseado na realização de concertos em diversos ambientes. Com o objetivo de analisar os resultados dos níveis de motivação, estudo e aprendizagem dos alunos, o envolvimento das suas famílias durante o processo de aprendizagem e a atuação e, ainda, sensibilizar e interagir com a comunidade e com o público, preparou e realizou uma série de seis concertos em diferentes contextos, os quais contaram com a participação de catorze crianças, alunos de violino. Os resultados alcançados indicam que há uma maior motivação para a aprendizagem do instrumento, contribuindo, não só, para uma melhoria nas competências musicais, como também para a construção da identidade.

No Relatório Final de Estágio “Concerto Encenado em Classe de Conjunto” (2014), Ana Lopes Estevens definiu que a principal finalidade está relacionada com a estimulação de interesse e motivação para a aprendizagem musical em conjunto. Para tal, foi realizado um concerto encenado com uma turma de 7º ano do Ensino Especializado de Música, no qual os próprios alunos detinham a responsabilidade pelo processo de construção e realização do mesmo. Um dos resultados constatados foi a valorização das atividades de conjunto. A metodologia adotada neste projeto foi, também, fundamentada em bibliografia existente.

“O teatro musical como ferramenta do ensino de arte na escola” (2014), artigo escrito por Oliveira, Delfino, e Veber, tencionou unir o canto, a interpretação e a expressão corporal, numa prática interdisciplinar, relacionando a música com as artes cénicas. Nesta investigação, foi realizada uma experiência com alunos de uma escola, tendo sido concluído um desenvolvimento do sentido artístico. Os autores ressaltaram que a interdisciplinaridade contribui, de forma significativa, para a formação dos alunos, sendo fundamental para o ensino da arte.

No estudo desenvolvido por Pedro Gazalho Martins, sob o título “O Teatro Musical, como veículo de aprendizagem no Ensino de Música: Formação Musical” (2020), o autor pretendeu reconhecer de que forma é que o teatro musical, aliado à disciplina de Formação Musical, pode auxiliar na aquisição de competências musicais. Neste projeto, foi realizado um inquérito por questionário aos alunos, além de pesquisa bibliográfica e relatórios de aulas, que comprovaram uma melhoria de competências, como o aumento da motivação e do interesse pela disciplina.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa, do tipo intervenção pedagógica, é fundamentada por um estudo de caso instrumental.

Do ponto de vista de Coutinho e Chaves (2002), um estudo de caso é “um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o “caso””. Os mesmos autores vão mais além e clarificam que “quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação”. (p. 223). Stake (1995) revela que um estudo de caso é apropriado quando, por meio do estudo particular de um caso específico, é possível realizar uma pesquisa aprofundada para melhor compreender uma determinada questão. Para tal, neste método, o fenómeno deve ser estudado e examinado dentro do seu contexto natural.

Nesta situação, o estudo de caso é classificado por uma tipologia instrumental, uma vez que apresenta o propósito de clarificar e aprofundar um determinado assunto, tendo em vista o desenvolvimento de uma teoria ou explicação genérica (Coutinho & Chaves, 2002).

2.1 Objetivos

Através da revisão de literatura efetuada, verifiquei que a prática de abordagens interdisciplinares, integradas no ensino instrumental, ainda é uma realidade escassa em Portugal. Por esta razão, considero pertinente a integração de estudantes de instrumento em atividades lúdicas e interdisciplinares, que contribuam para a aquisição de competências técnico-performativas de forma lúdica e prazerosa.

Assim, esta investigação procurou responder à seguinte questão orientadora de partida: **Em que medida é que as competências inerentes ao teatro musical contribuem para o desenvolvimento de competências técnico-performativas em alunos de iniciação de violino?**

Como objetivos gerais desta investigação destaco os seguintes: perceber qual o contributo de um projeto teatral para alunos de Iniciação de violino; avaliar o desenvolvimento de competências musicais, mais especificamente instrumentais e performativas; verificar o nível de desenvolvimento de competências criativas. Ainda assim, acredito que este projeto

auxilie o desenvolvimento de outras habilidades por meio da criação e participação num projeto de teatro, integração de movimentos em peças musicais, sensibilização para a valorização do trabalho colaborativo e, ainda, através da consciencialização para a prática de atividades educativas e interdisciplinares.

2.2 Procedimentos

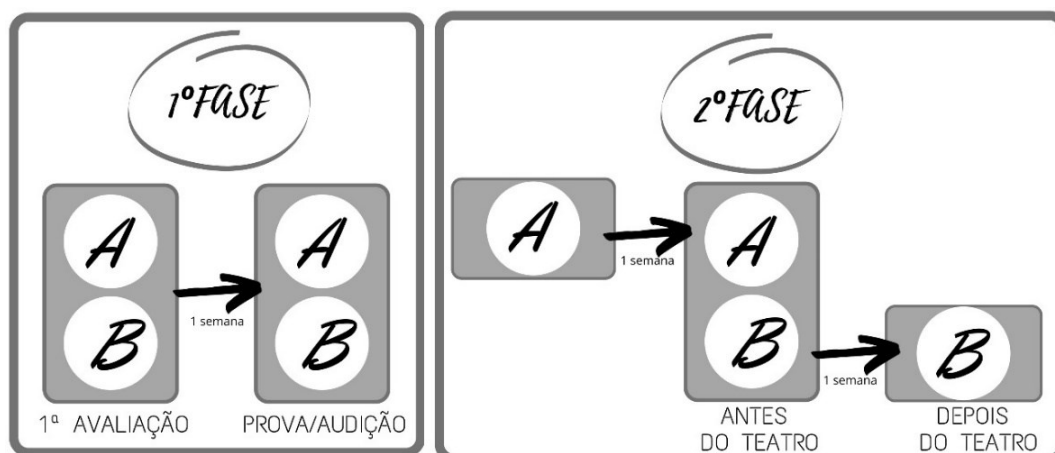
A presente investigação foi composta por oito alunos de violino, do Curso de Iniciação Musical, da EMNSC. Os alunos foram divididos em dois grupos. O grupo A composto por quatro alunos que não participaram no projeto de teatro musical – aluno 1, aluno 2, aluno 3 e aluno 4. Por sua vez, o grupo B integrou quatro alunos que colaboraram no projeto – aluno 5, aluno 6, aluno 7 e aluno 8.

Ao longo do ano letivo, os alunos participaram em quatro momentos avaliativos que foram divididos por duas fases. Assim, através da observação direta e consequente avaliação das competências, eu e a professora Marilyn Brito avaliamos, numa escala quantitativa de 0 a 20, as competências de cada aluno, como é o caso da postura, afinação, dinâmicas, expressividade, descontração, qualidade sonora, memorização e criatividade. Para avaliar este último parâmetro foi pedido aos alunos que escolhessem uma das três atividades sugeridas: desenho criativo, criação de uma música, criação de uma história com três palavras obrigatórias.

De seguida, na figura 1, é apresentado o esquema representativo da avaliação de competências, onde estão organizadas as várias avaliações de competências realizadas durante o projeto.

Figura 3

Esquema representativo da avaliação de competências



Desta forma, na primeira fase, o último momento avaliativo integrou uma audição. Assim sendo, o primeiro momento foi precisamente uma semana antes. Na segunda fase, a avaliação do grupo A foi feita do mesmo modo. A segunda avaliação antes de se iniciar o projeto teatral e a primeira uma semana antes. Já o grupo B teve a primeira avaliação após o término do projeto. A segunda avaliação foi realizada após o mesmo.

No final do último momento de avaliação, em cada uma das fases, entreguei a cada aluno um inquérito por questionário para preencher com o seu nível de motivação, interesse, concentração, tempo de estudo, entre outros. Realizei, também, um inquérito por questionário, que entreguei aos EE dos respetivos alunos do grupo B, nos dois momentos da 2ª fase. Todos os alunos e EE responderam às questões que lhes foram solicitadas.

No final do “TRIAtinho Musical”, entrevistei a professora Marilyn Brito com o objetivo de compreender a pertinência e o impacto de todo o projeto teatral para os alunos de Iniciação Musical.

2.3 Participantes

A investigação foi desenvolvida com oito alunos de Iniciação Musical – Violino – da EMNSC, de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Todos os alunos selecionados pertenciam à classe de violino do Curso de Iniciação Musical da professora Marilyn Brito.

A participação dos alunos foi autorizada por cada um dos EE, que assinou o pedido de consentimento para integrar este projeto, bem como autorizou a recolha de imagem e vídeo dos seus educandos. Este documento pode ser consultado no Anexo IV. Os dados relativos aos participantes deste estudo são demonstrados em seguida, na tabela 1.

Tabela 1

Caracterização dos alunos participantes

		Género	Idade	Anos de Estudo
Grupo A	Aluno 1	Feminino	8	0
	Aluno 2	Masculino	8	1
	Aluno 3	Feminino	10	2
	Aluno 4	Feminino	8	1
Grupo B	Aluno 5	Masculino	8	2
	Aluno 6	Feminino	8	1
	Aluno 7	Feminino	9	3
	Aluno 8	Feminino	6	1

- **Aluno 1**

O aluno começou a estudar violino no ano letivo anterior, 2021/2022, com 8 anos de idade e encontrava-se no 3º ano de escolaridade. Apesar de não praticar de forma regular, parecia revelar facilidades de aprendizagem. Apresentava uma boa capacidade de reproduzir o que ouvia, de sentido de pulsação, e uma boa coordenação da mão direita. No que diz respeito ao seu empenho, nem sempre era pontual, chegando por vezes à aula com bastante tempo de atraso. Este exemplo, espelhava o desinteresse por parte dos pais no acompanhamento do filho, relativamente ao estudo do instrumento. Para além disso, e apesar do esforço por parte da professora, o aluno não conseguia organizar o seu estudo semanal. Provavelmente, se o conseguisse fazer, os resultados iriam ser mais satisfatórios.

- **Aluno 2**

O aluno começou a tocar violino no ano letivo 2020/2021, com 7 anos de idade, o que correspondia ao 2º ano de escolaridade. Era um aluno muito bem-disposto e isso transparecia enquanto estava a tocar. Durante a aprendizagem, era necessário explicar tudo muito bem, passo por passo, para que não ficasse com nenhuma dúvida em relação a nada. Era interessado e apresentava, desde o início, uma grande sensibilidade sonora. Estava sempre pronto para

participar e enfrentar qualquer desafio. Geralmente, era acompanhado durante o estudo pelo pai. No entanto, poderia estudar com uma maior regularidade.

- **Aluno 3**

No ano letivo 2021/2022, o aluno tinha 10 anos de idade. Tendo iniciado o estudo do instrumento no 2º ano de escolaridade, com cerca de 8 anos, foi apresentando algumas dificuldades ao nível da postura, como é o caso do posicionamento das mãos. Esta adversidade foi a principal causa que impossibilitou o aperfeiçoamento das peças musicais. Ainda assim, o aluno demonstrou também problemas de afinação. Ao longo do ano letivo, fui sentindo alguma falta de motivação por parte do mesmo, o que influenciava diretamente o seu estudo semanal.

- **Aluno 4**

No passado ano letivo, o aluno de 8 anos de idade, que se encontrava no 3º ano, estava a iniciar o seu 2º ano de aprendizagem do violino. Em relação ao ano anterior, teve um início de ano letivo um pouco difícil, não tendo sido nada fácil a adaptação física ao instrumento. No entanto, este problema foi superado a 100%, a partir do momento que o EE começou a assistir às aulas e a dar apoio no estudo em casa. Desta forma, conseguiu evoluir muito bem durante todo o ano. No final do ano letivo, os seus progressos foram significativos. É de ressaltar que gostava imenso de estudar e estudava todos os dias, o que fazia toda a diferença no seu desempenho.

- **Aluno 5**

O aluno tinha 8 anos de idade. No ano letivo 2021/2022, frequentava o 3º ano de escolaridade e do Curso de Iniciação Musical. Era um aluno bastante interessado e motivado no que diz respeito a tocar violino. Porém, queria tocar a qualquer custo, sem ser muito perfeccionista, nem cuidadoso para com as posturas corporais necessárias. Tinha uma enorme capacidade musical, tanto a nível auditivo como rítmico. Apresentava, também, uma grande curiosidade e era visível a sua vontade em explorar uma série de informações em volta do violino, na medida em que gostava de descobrir novas sonoridades e técnicas diferentes. Estava sempre sedento de tocar peças novas e de enfrentar novos desafios. Para ele, quanto maior era o nível de complexidade da tarefa, melhor. Durante o estudo em casa, era auxiliado, constantemente, pelo pai.

- **Aluno 6**

O aluno de 8 anos de idade, encontrava-se no 3º ano de escolaridade e começou a estudar violino no ano letivo 2020/2021. Revelou uma aprendizagem bastante consistente, proveniente, em grande parte, do estudo diário, que era acompanhado de forma muito atenta pela mãe. Demonstrava um elevado nível de interesse, concentração e memorização. Era também muito determinado e motivado em cumprir os desafios que iam sendo lançados, muitas vezes, acima do nível em que estava inserido, tendo em consideração o nível médio dos alunos. Desde o início deste ano letivo, dispunha de uma hora de aula semanal que o auxiliava a realizar um trabalho mais completo e sólido. Era, também, caracterizado por ser um aluno muito perfeccionista, que não apresentava grande tolerância para com o erro. Todavia, neste ano, demonstrou melhorias significativas no que diz respeito a este aspeto.

- **Aluno 7**

No ano letivo 2021/2022, o aluno tinha 9 anos de idade e encontra-se no 4º ano de escolaridade. É caracterizado por ser bastante entusiasta e interessado. Porém, ainda não criou um método de estudo bom e regular. Tem vindo a revelar, enquanto está a tocar, algumas tensões. No entanto, penso que poderão estar maioritariamente relacionadas com a falta de estudo.

- **Aluno 8**

No ano letivo anterior, o aluno, de 6 anos de idade, encontrava-se a frequentar o 1º ano de escolaridade. No início da aprendizagem instrumental, no ano letivo 2020/2021, o aluno manifestava uma grande dificuldade em lidar com o erro. Porém, foi apresentando, ao longo do ano, uma postura mais tranquila relativamente a esse assunto. Era caracterizado por ser um aluno interessado, com boas capacidades físicas para o instrumento e demonstrava, também, alguma sensibilidade sonora. Foi notório o seu desenvolvimento e amadurecimento, comparativamente com o início da aprendizagem musical. Era acompanhado, de forma regular, pela mãe durante o seu estudo em casa.

2.4 Calendarização e procedimentos

Tabela 2

Cronograma das fases do PIP

Fase do Projeto	Calendarização	Descrição
Planeamento	outubro de 2021	Definição do tema e dos objetivos
	outubro de 2021 a janeiro de 2022	Pesquisa bibliográfica e revisão de literatura
	novembro de 2021 a janeiro de 2022	Conceção do Pré-Projeto
	janeiro de 2022	Aprovação do Pré-Projeto
	fevereiro a abril de 2022	Elaboração e entrega dos pedidos de autorização aos pais e EE
	fevereiro de 2022	Construção dos instrumentos de recolha de dados
Ação	26 de março de 2022	1ª fase/1ª avaliação
	2 de abril de 2022	1ª fase/2ª avaliação
	20 de junho de 2022	2ª fase/1ª avaliação
	27 de junho de 2022	2ª fase/ 1ª e 2ª avaliação
	4 a 8 de julho de 2022	2ª fase/ 2ª avaliação
Análise dos Resultados	julho a setembro de 2022	Tratamento, análise e interpretação dos dados recolhidos
	outubro a novembro de 2022	Redação do artigo sobre o PIP e do relatório da Pré-Projeto
	dezembro de 2022	Revisão do relatório e entrega do Relatório Final

2.5 Técnicas de Recolha e Produção de Dados

As técnicas de recolha e produção de dados privilegiadas nesta investigação foram: análise documental de suporte à investigação, observação direta e participante, registada em grelhas próprias de todos os momentos de avaliação das competências (anexo V), recursos audiovisuais dos momentos avaliativos, devidamente autorizados pelos EE, inquéritos por questionário aos alunos (anexo VI) e aos respetivos EE dos alunos do grupo B (anexo VII) e, ainda, entrevista estruturada realizada à professora Marilyn Brito.

2.6 Técnicas de Análise e Interpretação de Dados

As técnicas de análise e interpretação de dados consistiram na análise de conteúdo, de todos os registos qualitativos, e na análise de dados, de todos os registos quantitativos da investigação.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Observação Direta

A avaliação de competências de cada um dos alunos foi registrada por mim e pela minha orientadora pedagógica, após a observação direta e participante, e registrada na matriz, que poderá ser consultada no anexo V com os seguintes parâmetros: postura, afinação, dinâmicas, expressividade, descontração, qualidade sonora, criatividade e memorização. Cada uma destas competências foi avaliada através de uma classificação numérica de 0 a 20 valores.

É importante referir que alguns dos alunos não apresentam qualquer valor avaliativo em determinados parâmetros. Este fator está diretamente relacionado com o nível instrumental em que se encontram.

- **Grupo A:**

Tabela 3

Avaliação de competências: aluno 1

<u>Aluno 1</u>	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	2ª avaliação	Audição
Postura	13	13	9	9
Afinação	-----	-----	10	11
Dinâmicas	-----	-----	-----	-----
Expressividade	-----	-----	-----	-----
Descontração	12	11	12	12
Qualidade Sonora	15	14	11	11
Criatividade	Atividade não realizada pela aluna			
Memorização	Sim		Sim	

Tabela 4

Avaliação de competências: aluno 2

<u>Aluno 2</u>	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	2ª avaliação	Audição
Postura	18	18	18	18
Afinação	17	18	16	17
Dinâmicas	-----	-----	-----	-----
Expressividade	-----	-----	-----	-----
Descontração	18	17	15	16
Qualidade Sonora	17	17	15	16
Criatividade	14,5		14,5	
Memorização	Sim		Sim	

Tabela 5

Avaliação de competências: aluno 3

<u>Aluno 3</u>	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	2ª avaliação	Audição
Postura	13	14	12	13
Afinação	13	13	13	13
Dinâmicas	-----	-----	-----	-----
Expressividade	-----	-----	-----	-----
Descontração	14	12	13	12
Qualidade Sonora	13	14	12	12
Criatividade	13		13	
Memorização	Não		Não	

Tabela 6

Avaliação de competências: aluno 4

<u>Aluno 4</u>	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	2ª avaliação	Audição
Postura	16	17	18	18
Afinação	16	17	17	18
Dinâmicas	-----	-----	-----	-----
Expressividade	-----	-----	-----	-----
Descontração	14	13	17	17
Qualidade Sonora	16	16	16	17
Criatividade	13		13	
Memorização	Sim		Sim	

- **Grupo B:**

Tabela 7

Avaliação de competências: aluno 5

<u>Aluno 5</u>	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	Antes do Teatro	Depois do Teatro
Postura	18	19	18	19
Afinação	18	18	18	18
Dinâmicas	14	14,5	15	18
Expressividade	14	14,5	14,5	18
Descontração	18,5	18	15	19
Qualidade Sonora	18	18	17	18
Criatividade	18		-----	19
Memorização	Sim		Sim	

Tabela 8

Avaliação de competências: aluno 6

<u>Aluno 6</u>	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	Antes do Teatro	Depois do Teatro
Postura	19	19	19	19
Afinação	18	19	18	18
Dinâmicas	15	16,5	15	18
Expressividade	-----	-----	14	18
Descontração	18,5	18	16	19
Qualidade Sonora	18	18	17	18
Criatividade	18		-----	19
Memorização	Sim		Sim	

Tabela 9

Avaliação de competências: aluno 7

<u>Aluno 7</u>	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	Antes do Teatro	Depois do Teatro
Postura	18	17	17,5	18
Afinação	16	15	15	17
Dinâmicas	-----	-----	14	16
Expressividade	-----	-----	-----	-----
Descontração	16	14	14	17
Qualidade Sonora	16	13,5	15	17
Criatividade	15		-----	19
Memorização	Sim		Sim	

Tabela 10

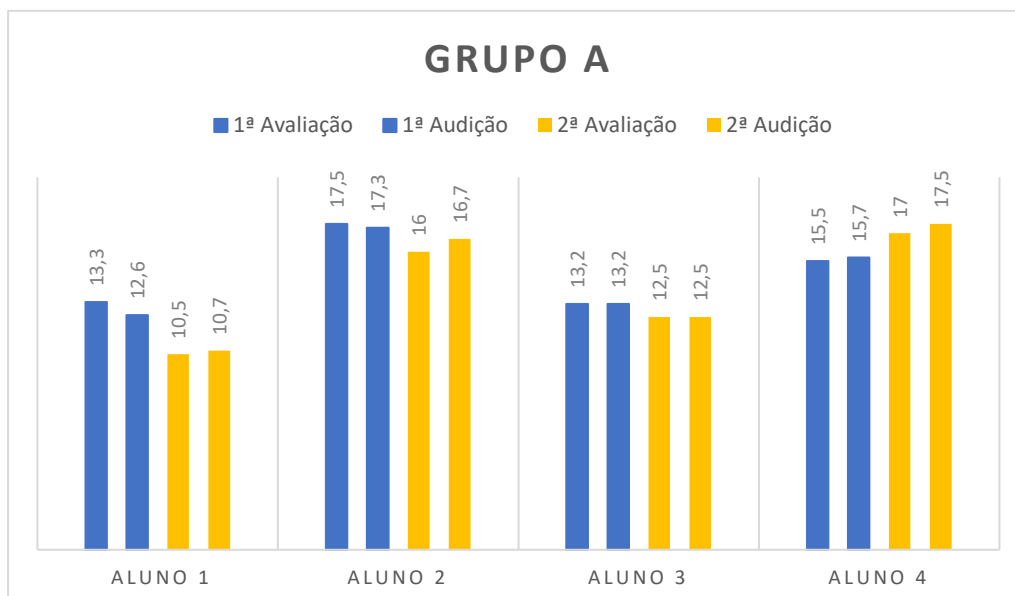
Avaliação de competências: aluno 8

Aluno 8	1ª Fase		2ª Fase	
	1ª avaliação	Audição	Antes do Teatro	Depois do Teatro
Postura	18	18	18	18
Afinação	17	17	17	18
Dinâmicas	-----	-----	14	16
Expressividade	-----	-----	-----	-----
Descontração	16,5	16	15	17
Qualidade Sonora	16,5	16	16	17
Criatividade	15		-----	19
Memorização	Sim		Sim	

Após analisados os dados apresentados acima, foram elaborados os gráficos 1 e 2, referentes à média de cada aluno em cada uma das avaliações, por forma a constatar os resultados das avaliações de competências. Assim sendo, as duas primeiras colunas, de cor azul, dizem respeito às avaliações da 1ª fase, ao passo que as duas últimas, de cor amarela, evidenciam os resultados da 2ª fase.

Gráfico 1

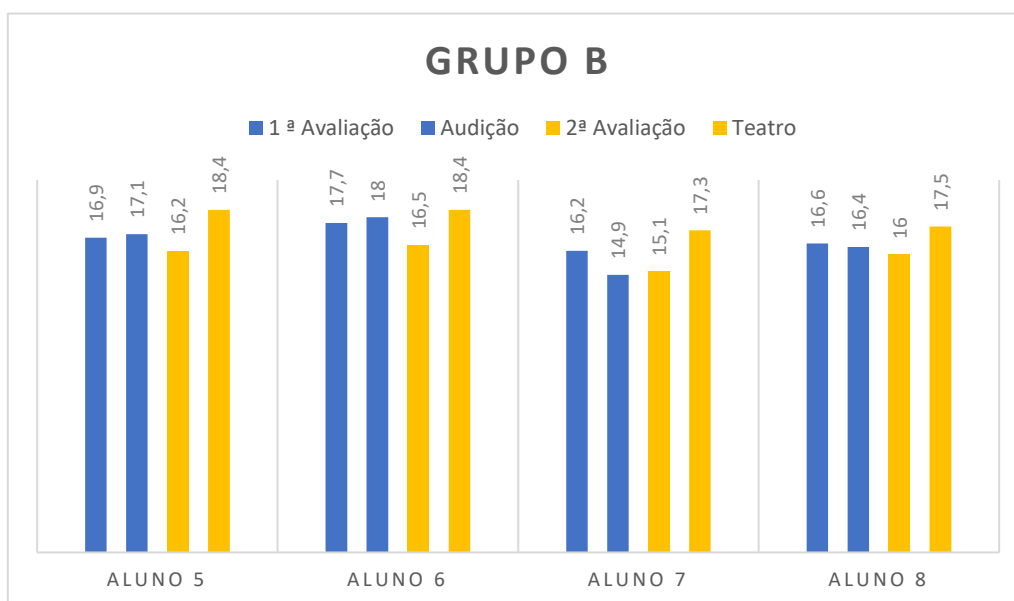
Avaliação de competências: grupo A



Após a análise do gráfico anterior, é possível verificar que no grupo A, externo ao teatro, tanto o aluno 1 como o aluno 2 apresentaram uma ligeira descida na 1ª fase. A cotação do aluno 3 manteve-se inalterada, enquanto o aluno 4 subiu ligeiramente. Na 2ª fase, não houve qualquer descida da pontuação, sendo que um dos alunos se manteve com a mesma nota, enquanto os restantes subiram de forma moderada.

Gráfico 2

Avaliação de competências: grupo B



Posteriormente, ao observar o gráfico acima, relativo ao grupo B, que integrou o teatro musical, os resultados aferidos demonstram que, na 1ª fase, dois dos alunos subiram, em parte, os valores da sua prestação, ao invés dos restantes dois que apresentaram valores mais baixos comparativamente com a 1ª apresentação. Porém, na 2ª fase, marcada pelo culminar de todo o processo envolvente à prática teatral, verificou-se em todos os alunos, uma subida dos valores, em alguns casos acentuada.

Conforme se verifica após a comparação dos dois gráficos apresentados, o percurso realizado pelos alunos do grupo B destaca-se pela positiva, evidenciando os valores mais elevados na última avaliação, efetuada após o projeto teatral.

3.2 Questionários

O principal objetivo dos questionários prendeu-se com a recolha de informações acerca da motivação de cada aluno, bem como tempos de estudo, aspetos relacionados com a performance, entre outros. Para tal, o questionário que realizei, com uma estrutura semelhante nas várias fases, foi baseado no inquérito criado pela autora Margarida Alexandra Teixeira Neves na Dissertação de Mestrado intitulada “A Performance Musical: Factor De Motivação No Estudo Do Instrumento”.

Os questionários realizados aos alunos podem ser divididos em três secções. A primeira, relativa à identificação do aluno, onde são questionados aspetos como o nome, a idade e quando foi iniciada a aprendizagem do instrumento. A segunda parte está relacionada com a motivação inicial para o estudo do instrumento e procurou identificar, não só a razão que levou o aluno a iniciar os estudos musicais, como também porque escolheu o violino, tendo em conta o restante leque de instrumentos e a forma como percebe e vivencia o estudo do instrumento. Por último, o terceiro grupo de questões, está diretamente relacionado com a performance e pretende constatar a perspetiva de cada aluno em relação ao momento performativo. É de ressaltar que os questionários submetidos aos alunos foram idênticos em ambas as fases. No entanto, algumas questões de cariz motivacional foram retiradas, no segundo questionário, para evitar a repetição.

Por sua vez, também os EE dos alunos pertencentes ao grupo B, relativo ao teatro, responderam nos dois momentos da 2ª fase a um inquérito por questionário.

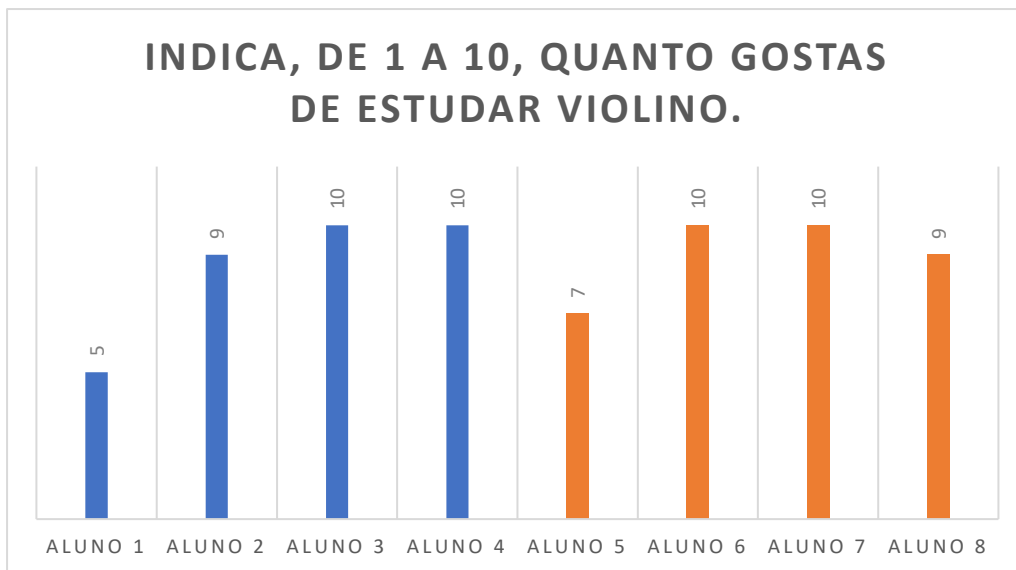
- **Questionários aos Alunos**

O primeiro grupo de questões, relativas à motivação inicial para o estudo do instrumento, inicia com a pergunta “Porque é que começaste a estudar música?”. As respostas aos questionários indicam que 5 dos 8 alunos começaram a estudar música por iniciativa própria. Relativamente à questão “Porque escolheste o violino para ser o teu instrumento?” verificou-se que 6 dos 8 alunos responderam que gostam do som do instrumento. Através das respostas à pergunta “Estudar música para ti é?” constatei que 5 dos 8 alunos inquiridos consideram a música uma atividade mais séria, ao invés de um passatempo. Na questão seguinte, “Gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?” 7 dos 8 alunos afirmaram que têm

preferência por tocar em conjunto. Em seguida, referente à questão “Gostas de tocar violino em público?” verificou-se uma homogeneidade nas respostas dos vários alunos, uma vez que todos os inquiridos responderam que sim. Tal como é possível verificar através do gráfico 3, à pergunta “Indica, de 1 a 10, quanto gostas de estudar violino?” um aluno apontou o número 5, outro indicou o número 7, enquanto dois dos alunos inquiridos responderam 9 e quatro alunos indicaram 10, o valor mais elevado.

Gráfico 3

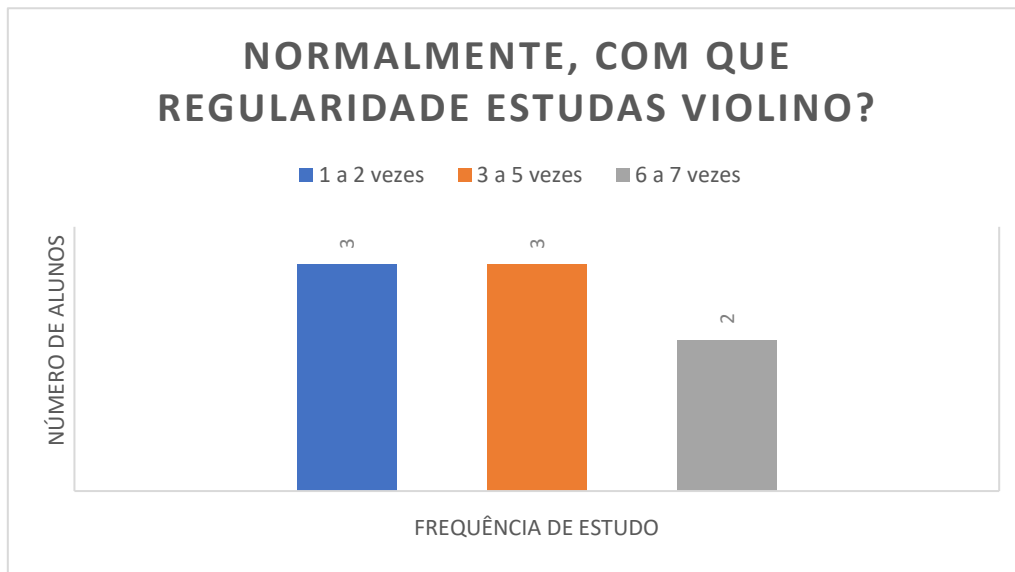
Indica, de 1 a 10, quanto gostas de estudar violino.



Para finalizar este leque de perguntas alusivas à motivação, relativamente à questão “Normalmente, com que regularidade estudas violino?”, o gráfico 4, apresentado abaixo, indica que três dos alunos estudam entre “1 a 2 dias por semana”, três praticam violino “3 a 5 dias por semana”, enquanto dois dos alunos se dedicam entre “6 a 7 dias por semana”.

Gráfico 4

Normalmente, com que regularidade estudas violino?



Por meio destes resultados, foi possível verificar que os alunos se sentem motivados e empenhados para o estudo do instrumento. Tendo a motivação um papel essencial na aprendizagem de um instrumento musical, torna-se assim, um fator potenciador da aprendizagem. Para além disso, os interesses dos alunos para a prática de música de conjunto e para a performance pública são também deveras satisfatórios.

De seguida, irei apresentar os resultados dos inquéritos por questionário, de cada aluno, relacionados com o momento performativo nas respetivas fases.

As respostas abaixo remetem para as seguintes perguntas: “Indica de 1 a 10 quanto gostas da peça que tocaste.”, “Como te sentiste antes de tocar em público?”, “Como te sentiste enquanto estavas a tocar em público?” e, por último, “Como te sentiste depois de tocar em público?”.

Tabela 11

Dados inquiridos por questionário: grupo A

GRUPO A	Peça	Antes	Durante	Depois
1ª Fase				
ALUNO 1	7	Nervoso	Nervoso	Alegre
ALUNO 2	10	Nervoso	Confiante	Alegre
ALUNO 3	10	Nervoso	Nervoso	Alegre
ALUNO 4	8	Confiante	Concentrado	Alegre
2ª Fase				
ALUNO 1	7	Nervoso	Desconcentrado	Alegre
ALUNO 2	9	Nervoso	Nervoso	Alegre
ALUNO 3	8	Nervoso	Nervoso	Alegre
ALUNO 4	10	Confiante	Concentrado	Alegre

Tabela 12

Dados inquiridos por questionário: grupo B

GRUPO B	Peça	Antes	Durante	Depois
1ª Fase				
ALUNO 5	9	Nervoso	Desconcentrado	Alegre
ALUNO 6	8	Concentrado	Concentrado	Alegre
ALUNO 7	9	Nervoso	Confiante	Alegre
ALUNO 8	10	Confiante	Confiante	Alegre
2ª Fase				
ALUNO 5	10	Confiante	Alegre	Alegre
ALUNO 6	10	Confiante	Concentrado	Alegre
ALUNO 7	10	Concentrado	Confiante	Alegre
ALUNO 8	10	Confiante	Confiante	Alegre

Após a análise dos inquéritos por questionário realizados aos alunos, verifiquei que, na sua grande maioria, os alunos gostaram das peças que tocaram em ambas as etapas, tendo atribuído valores elevados, compreendidos entre o 7 e o 10.

De um modo geral, relativamente aos momentos performativos, antes das apresentações públicas, a emoção que mais se fazia sentir era o nervosismo. Ainda assim, a concentração e a confiança foram outros dos sentimentos vivenciados. No momento das apresentações públicas foram registadas diversas emoções, como é o caso da concentração, também a desconcentração, confiança, alegria e, ainda, o nervosismo. Quanto às emoções sentidas após o momento performativo, as respostas entre todos foram unânimes, sendo a alegria a escolha.

É de ressaltar que os resultados dos inquéritos por questionário demonstraram que, na 2ª fase do grupo B, as respostas dos alunos, relativamente à apresentação do projeto teatral, não revelaram quaisquer emoções negativas, como por exemplo a desconcentração e o nervosismo, contrariamente ao que aconteceu nos outros momentos.

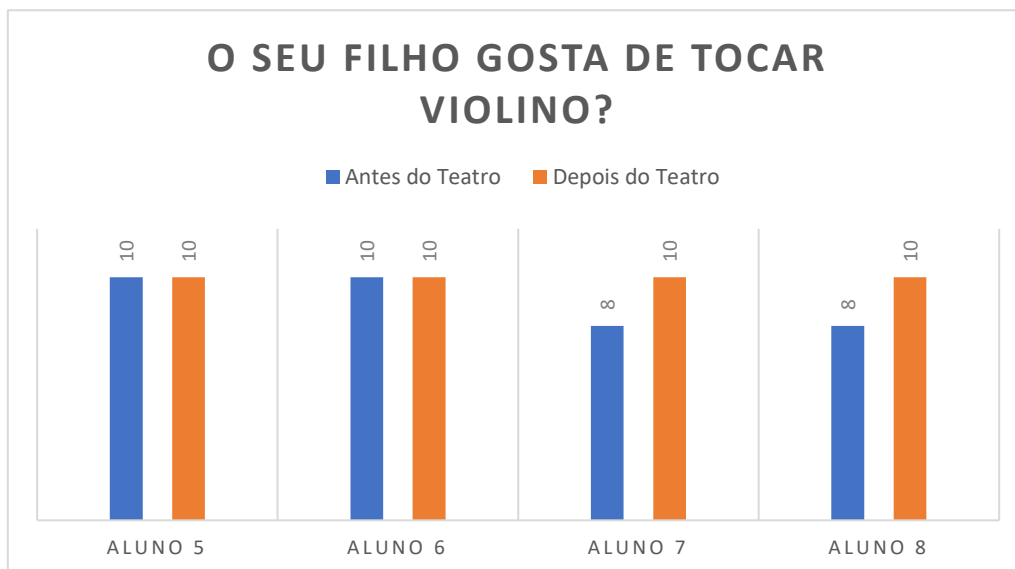
- **Questionário aos EE**

O questionário realizado aos pais dos alunos do grupo B inicia com a pergunta “Quanto tempo é que o seu filho dedica ao estudo do instrumento?”, sendo que a maioria das respostas confirmaram que os alunos estudam violino entre 3 a 5 dias por semana.

A partir da análise do gráfico seguinte, e de acordo com a perceção dos respetivos EE à pergunta “O seu filho gosta de tocar violino?”, podemos constatar que, no decorrer do projeto, dois dos alunos subiram o seu nível de interesse em tocar violino. Assim, na 2ª fase, todos os pais dos alunos selecionaram a opção de resposta mais elevada.

Gráfico 5

O seu filho gosta de tocar violino?



Seguidamente, à questão “O seu filho sente-se motivado para estudar violino?”, as respostas evidenciam que, durante a semana do teatro houve, por parte de alguns alunos, um aumento do nível de motivação para com o estudo do instrumento.

Gráfico 6

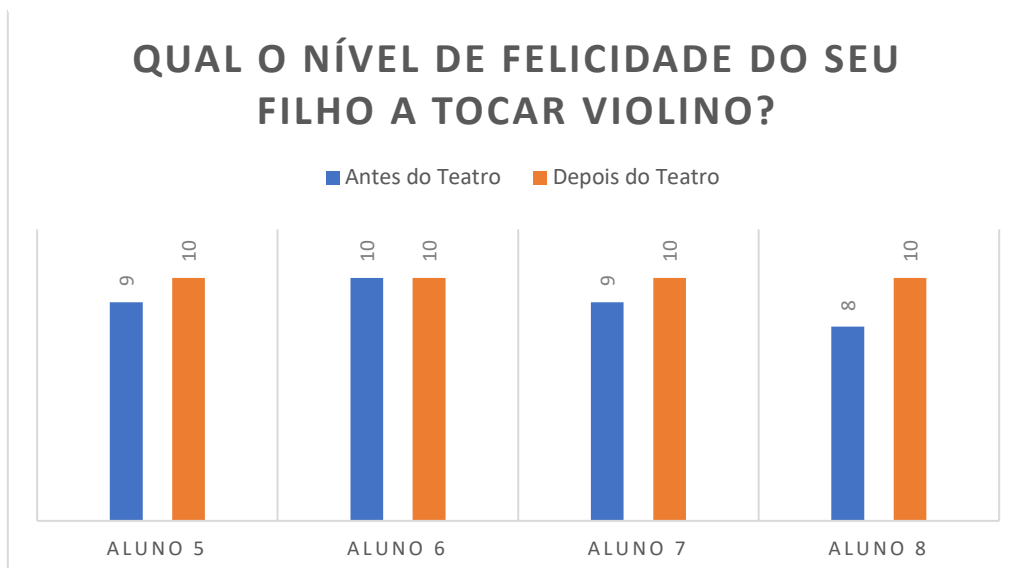
O seu filho sente-se motivado para estudar violino?



Por fim, no que diz respeito à pergunta “Qual o nível de felicidade do seu filho a tocar violino?” as respostas foram bastante satisfatórias. Apesar de na 1ª fase os níveis de felicidade já terem sido elevados, este projeto veio aumentar ainda mais esses valores.

Gráfico 7

Qual o nível de felicidade do seu filho a tocar violino?



Como se pode verificar, através dos resultados alusivos aos dados fornecidos pelos EE dos respetivos alunos, as estratégias adotadas ao longo de todo o projeto refletiram melhorias nos níveis de motivação, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da aprendizagem, enquanto eram estimulados o gosto e o prazer pela prática instrumental.

3.3 Entrevista Estruturada à Professora Marilyn Brito

Após terminar o “TRIAtrinho Musical”, realizei uma pequena entrevista à professora Marilyn Brito, uma das fundadoras deste projeto e a principal responsável pela parte musical do teatro, de forma a constatar o seu ponto de vista acerca de todo o trabalho desenvolvido.

Questão 1: De que forma considera que este projeto contribuiu para os alunos?

“Este projeto oferece aos alunos a oportunidade de perceber e trabalhar a fundo a criação de um pequeno teatro musical. Desta forma enriquece a vivência artística de cada aluno, mostrando-lhes as várias áreas da criação e montagem de um espetáculo como este que possui um cariz interdisciplinar - os alunos percebem a existência da música, da escrita/invenção da história, dos textos das canções, da criação de um cenário, da representação e movimentação em palco, tudo isto sincronizado e entrelaçado entre as várias áreas.”

Questão 2: Sentiu os alunos mais motivados por participarem neste projeto?

“Os alunos ficam naturalmente muito motivados por participar num projeto deste género. Para além de toda a parte artística, principalmente na vertente da criação e da imaginação, que os alunos adoram, temos também toda a parte social que os alunos também gostam muito. Gostam de fazer amigos e principalmente amigos que também se identificam com estas áreas artísticas. Os alunos que participaram, pediram já, na sua maioria, para voltar para o próximo ano, porque adoraram a experiência.”

Questão 3: Sentiu que os alunos, por participarem num projeto deste género, conseguiram melhorar, mais facilmente, competências como a memorização, afinação, postura, qualidade sonora e ainda a criatividade?

“Não diria que os alunos conseguiram melhorar mais facilmente, mas sim mais rapidamente. A semana do “TRIAtrinho” é de facto muito intensa, e nenhum aluno gosta de mostrar que não consegue realizar as tarefas pedidas. Consequentemente, os alunos decoram rapidamente (textos e músicas), afinam melhor, adquirem mais desenvoltura a tocar (pois tocam todos os dias), assim como trabalham no meio disto tudo, a criatividade e o poder imaginativo. O facto de serem cinco dias seguidos a trabalhar com os alunos, faz com que tudo se comprima mais e o resultado é uma aceleração dos objetivos propostos ou desejados - temos de fazer muito bom trabalho e depressa, porque não temos tempo a perder. Temos de montar um espetáculo no final do quinto dia.”

4. CONCLUSÕES

Ao analisar toda a sequência da investigação, é possível verificar que os objetivos, inicialmente propostos, foram cumpridos. Porém, é importante referir que a dimensão reduzida da amostra teve impacto na investigação, originando resultados pouco transversais. Assim, tendo em conta o pequeno grupo de alunos participantes, as conclusões não são passíveis de generalizações.

De acordo com os objetivos apresentados, formulei a questão orientadora de todo este estudo: “Em que medida é que as competências inerentes ao teatro musical contribuem para o desenvolvimento de competências técnico-performativas em alunos de iniciação de violino?”. Com base na análise e interpretação dos resultados, é possível verificar que a integração de alunos de violino, do Curso de Iniciação Musical, num projeto teatral, contribui para a estimulação do desenvolvimento motivacional, intensificando, conseqüentemente, a aquisição e melhoramento de competências musicais e instrumentais.

Através dos dados recolhidos, por meio das avaliações de competências, foi possível observar que os alunos inseridos no grupo B apresentaram resultados mais positivos, comparativamente com o grupo A. Assim, para uma melhor perceção dos resultados, elaborei as seguintes tabelas percentuais, tabelas 13 e 14, onde são apresentadas, não só as médias evolutivas de cada aluno, como também são indicadas, na última coluna, as médias finais para cada uma das competências.

Tabela 13

Tabela comparativa: grupo A

<u>Grupo A</u>	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Fase 1 - Fase 2
Postura	-20%	0%	-5%	+5%	-5%
Afinação	-----	-5%	0%	0%	-1,6%
Dinâmicas	-----	-----	-----	-----	-----
Expressividade	-----	-----	-----	-----	-----
Descontração	+5%	-15%	0%	+20%	+2,5%
Qualidade Sonora	-15	-15	-10	+5	-8,75%
Criatividade	-----	0%	0%	0%	0%

Tabela 14

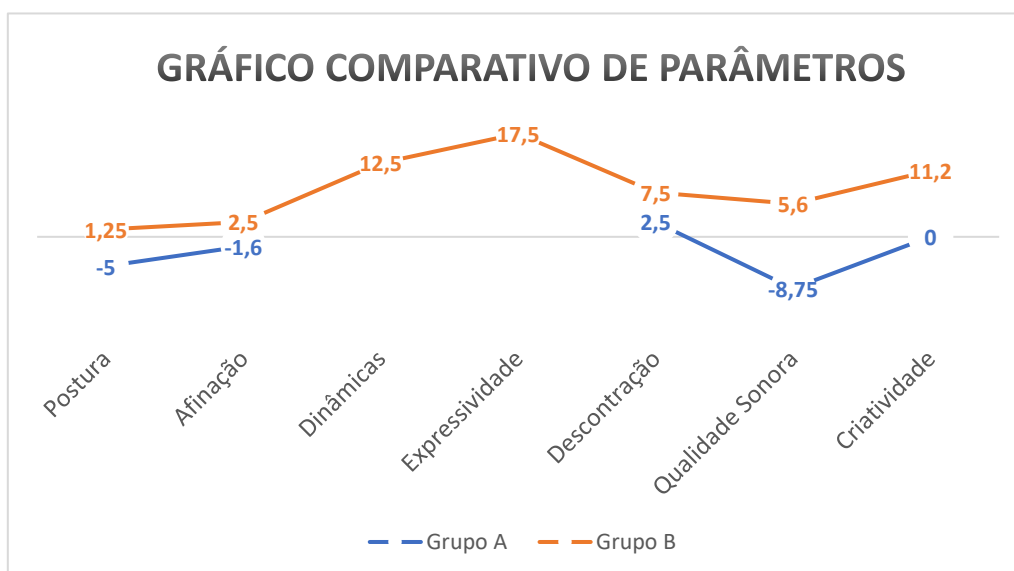
Tabela comparativa: grupo B

Grupo B	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Fase 1 - Fase 2
Postura	0%	0%	+5%	0%	+1,25%
Afinação	0%	-5%	+10%	+5%	+2,5%
Dinâmicas	+17,5%	+7,5%	-----	-----	+12,5%
Expressividade	+17,5%	-----	-----	-----	+17,5%
Descontração	+5%	+5%	+15%	+5%	+7,5%
Qualidade Sonora	0%	0%	+17,5%	+5%	+5,6%
Criatividade	+5%	+5%	+15%	+20%	+11,2%

De seguida, após analisar os dados registados acima, criei o gráfico 8, onde é representada a média evolutiva de cada um dos grupos nos diversos parâmetros. Tal como já referi anteriormente, alguns dos alunos não foram avaliados em determinados critérios, razão à qual se deve o nível instrumental em que estão inseridos.

Gráfico 8

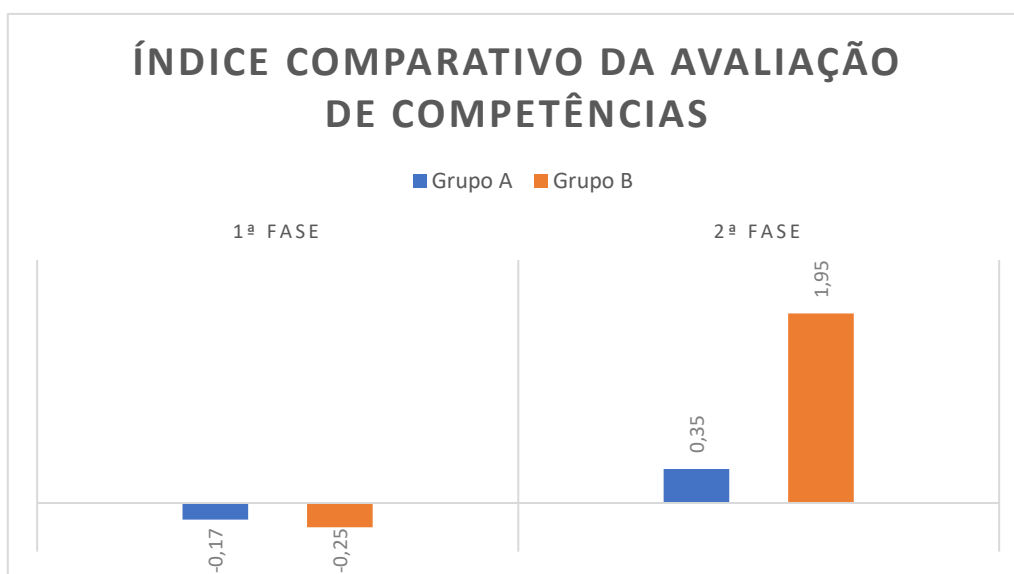
Gráfico comparativo de parâmetros: grupo A e B



Ainda relativamente à avaliação de competências, com o objetivo de clarificar os resultados e constatar o índice evolutivo de cada um dos grupos, realizei o gráfico 9, representado de seguida, onde é possível verificar o crescimento significativo, alcançado pelos alunos do grupo B, na avaliação efetuada após o finalizar do projeto.

Gráfico 9

Índice comparativo de grupos



Foi então possível observar que os alunos pertencentes ao grupo B apresentaram resultados mais satisfatórios, comparativamente com os alunos do grupo A. Assim, verificou-se no grupo B, através da observação direta e conseqüente avaliação das competências, um desenvolvimento e aperfeiçoamento, bastante satisfatório, de aspetos técnico-performativos.

Os resultados dos inquéritos por questionário comprovaram que a integração musical dos alunos no grupo teatral promove tanto a motivação como a intensificação de sentimentos positivos, distanciando estados emocionais como o nervosismo.

Além disso, a entrevista à professora Marilyn Brito veio corroborar com estes dados, sendo que foram salientados, pela mesma, uma maior facilidade na aquisição de competências musicais e o aumento da motivação.

Em suma, por meio desta intervenção pedagógica, constatei uma melhoria significativa dos níveis técnico-performativos e motivacionais, um aumento do estudo individual e uma

contribuição para estados emocionais mais positivos nos momentos relacionados com a performance musical. Assim, acredito que a realização deste tipo de atividades, diversificadas e eficazes no ensino da música, é uma estratégia que poderá ser tida em consideração por parte do professor.

Este projeto pode acarretar um papel de extrema importância na aprendizagem, dado que fornece aos alunos uma diversidade de experiências e vivências, através de uma série de atividades educativas que promovem, indiretamente, conteúdos que devem ser compreendidos e assimilados. Assim, a utilização do teatro revelou-se uma mais-valia para a promoção de comportamentos positivos. Esta estratégia de ensino pode contribuir para o aumento da motivação, tendo em conta a cooperação que existe entre todos os alunos e o espírito de grupo que é inerente, ao mesmo tempo que proporciona ao aluno o seu desenvolvimento a vários níveis, como por exemplo a nível pessoal e social. Para além disso, ainda auxilia no aumento da sua confiança.

Na minha opinião, este projeto resultou numa experiência deveras enriquecedora para cada um dos alunos participantes, sobretudo para as suas vivências musicais e culturais.

Ao longo de toda a semana dedicada ao teatro, os alunos revelaram um elevado grau de colaboração, empenho e interesse para com as várias atividades que iam sendo propostas. É importante destacar que, nesta vivência musical, foram valorizadas e desenvolvidas diversas competências, como é o caso da aprendizagem musical, da criatividade, imaginação, memorização, performance, coordenação, cooperação, entreajuda, expressão dramática, entre outras. No final, foi com enorme satisfação que presenciei, após o culminar do projeto, os rostos entusiasmados e radiantes de todos os alunos e das suas famílias, que se encontravam agradecidos por toda a experiência, orgulhosos da sua prestação e com uma enorme vontade de recomeçar tudo outra vez.

Assim sendo, considero que este projeto, pautado por atividades criativas, inovadoras e motivadoras, consistiu numa abordagem eficaz para a aprendizagem musical e para toda a envolvência instrumental, despertando os alunos para o mundo das artes.

Com esta investigação pretendo demonstrar a importância de um ensino que valorize a motivação de cada aluno através do trabalho colaborativo e interdisciplinar, além de beneficiar a aquisição de competências, imprescindíveis para a aprendizagem instrumental.

Deste modo, e tendo em conta esta temática, tenciono continuar a manter-me informada sobre este tópico, para que possa contribuir, de forma mais adequada, para uma experiência artística mais completa de cada um dos meus alunos. Pelas razões acima mencionadas, tenciono promover e implementar na minha prática profissional, projetos que valorizem o ensino musical por meio das artes cénicas, uma vez que se constituem inovadores e propulsores de novos horizontes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, R. T. N., & Marques, D. D. A. (2020). A Importância Do Teatro Em Sala De Aula. *Revista da Pós-Graduação*, 6(1), 30-41. <http://revista.fcv.edu.br/index.php/revistapos/article/view/313>

Aiub, M. (2006). Interdisciplinaridade: da origem à atualidade. *O Mundo da Saúde*, 30(1), 107-116. <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/739>

Albuquerque, A. F. A. de. (2011). *Aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade de Recife*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6579/1/arquivototal.pdf>

Arte Sonora (2021, março 13). *Católica: Estudo Revela Importância dos Pais no Ensino Musical*. *Arte Sonora*. <https://artesonora.pt/breves/catolica-estudo-revela-importancia-dos-pais-no-ensino-musical/>

Braun, R., Raphael, J., Fialho P., Antonio, F., Gomez, R., & Salomão, L. (2017). Aplicações da criatividade na educação brasileira. *Revista Diálogo Educacional*, 17(52), 575-593. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189154955013>

Bonatto, A, Barros, C. R., Gemeli, R. A., Lopes, T. B., & Frison, M. D. (2012, julho 29 – agosto 1). Interdisciplinaridade No Ambiente Escolar [Seminário de Pesquisa]. A pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica, Campus Universitário da UCS, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Cardoso, F. (2007). Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento. *Revista Portuguesa de Educação Musical*. <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>

Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221-243.

Damiani, M. F., Rochefort, R. S., Castro, R. F. de, Dariz, M. R., Pinheiro, S. S. (2013). Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Pelotas*, 45, 57-67. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>

Deci, E. L., Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., & Ryan, R. M. (1991). Motivation and Education: The Self-Determination Perspective. *Educational Psychologist*, 26(3), 325-346. https://psycnet.apa.org/doi/10.1207/s15326985ep2603&4_6

EMNSC – Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. (s.d). <https://www.emnsc.pt/>

EMNSC – Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. (s.d) *Projeto Educativo*. <https://www.emnsc.pt/assets/images/pdf/projetoeducativo.pdf>

Estevens, A. L. (2014). *Concerto Encenado em Classe de Conjunto*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Científico do IPS. <http://hdl.handle.net/10400.26/6486>

Faria, M. & Belotti, S. (2010). Relação Professor/Aluno. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 1 (1), 1. <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>

Figueiredo, L. (2011). O Papel da Motivação na Construção da Aprendizagem. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/4151>

Fonseca, K. H. O. da (2012). Investigação– ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, 1 (2), 16-31. <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>

Lima, D. N. de, Cassimiro, A. C. S. da S., & Rabelo, A. O. (2020). Interdisciplinaridade No Âmbito Da Educação Infantil. *Imagens Da Educação*, 10(2), 125-138. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i2.51225>

Marques, A. A. de O. P. e B. M. (2012). *A interdisciplinaridade em sala de aula, no 1.º ciclo do ensino básico*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/3164>

Martins, P. G. (2020). *O Teatro Musical como veículo de aprendizagem no Ensino de Música: Formação Musical*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco <http://hdl.handle.net/10400.11/7477>

Mendes, P. C., Leandro, C. R., & Lopes, M. (2017). Práticas intergeracionais e interdisciplinares na Educação. Um exemplo prático no Ensino Básico. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 51(1), 63-82. https://doi.org/10.14195/1647-8614_51-1_4

Mendes, J. G. L. (2018). *A Música Potenciadora de Aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior De Ciências Educativas Do Douro]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.26/28956>

Mikus, A. C. F. (2012). *Conceção de estratégias para o ensino coletivo de violino numa sala de Aula Diferenciada* [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/12084?mode=full>

Miranda, F. H. da F., Miranda, J. A., & Ravaglia, R. (2010). Abordagem Interdisciplinar em Educação Ambiental. *Revista Práxis*, 2(4). <http://dx.doi.org/10.25119/praxis-2-4-922>

Neves, M. A. T. (2011). *A performance musical: factor de motivação no estudo do instrumento*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/7412>

Oliveira, M. E. de, & Stoltz, T. (2010). Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar em Revista*, 36, 77-93. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100007>

Oliveira, R. G. de, Delfino, L. de O., & Veber, A. (2014). O teatro musical como ferramenta do ensino de arte na escola (1816-1820). Paraná. <http://dspace.unila.edu.br/123456789/3014>

Oliveira, J. M. da R. (2017). *Interdisciplinaridade como Estratégia de Ensino-Aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Institucional da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2491>

O'Neill, S. (2017). Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e Flow Theory. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (1), 35-43. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2394>

Orvalho, L. (2014). Planificação do ensino por módulos com vista a um ensino para a competência. https://projepm.files.wordpress.com/2015/02/planificacao-do-ensino-por-modulos-com-vista-a-um-ensino-para-a-competencia_same-2014.pdf

Pelizzon, L. V. M., de O, & Beineke, V. (2019) Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. *Revista da Abem*, 27(42), 8-35.
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/784>

Pizzato, M. S., & Hentschke, L. (2010). Motivação Para Aprender Música Na Escola. *Revista da Abem*, 23, 40-47.
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/214>

Raposo, M., & Maciel, D. A. (2005). As Interações Professor-Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), 309-317.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000300007>

Ribeiro, R. J. A. (2017). *O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento*. [Dissertação de mestrado, Instituto Piaget]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/24115>

Roldão, M. C. (2009). Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor. (2ª ed.). Desenvolvimento Profissional dos Professores. Fundação Manuel Leão.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25(1), 54-67.
<https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020Get>

Santandreu, C. G. (2014). *A motivação da aprendizagem de um instrumento musical em alunos do ensino básico articulado sob a perspectiva da teoria da auto-determinação no Conservatório Regional de Setúbal: relatório de estágio*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/4488>

Santos, S. (2001). O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. *Caderno de pesquisas em administração*, 8 (1), 69-82. https://www.sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.p

Saraiva, M. R. C. (2021). *As masterclasses como elemento de motivação na aprendizagem musical*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/15065>

Schatt, M. (2011). Achievement Motivation and the Adolescent Musician: A Synthesis of the Literature. *Research and Issues in Music Education*, 9 (1), 1-9. <https://eric.ed.gov/?id=EJ960087>

Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Thousand Oaks: Sage. <https://books.google.pt/books?id=ApGdBx76b9kC&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PR4#v=onepage&q&f=false>

Silva, A. R. da. (2016). *A Motivação na Aprendizagem do Violino*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Artes Aplicadas]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/5465>

Silva, R. de F. P. A. (2016). *Abordagem interdisciplinar no ensino curricular de música: a percepção dos educadores envolvidos no projeto “Regiões brasileiras”*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado de Santa Catarina]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2916/ROSE_Disserta__o_15014314063048_2916.pdf

Silva, R. S. da, Conte, E., & Habowski, A. C. (2019). O teatro na educação: avaliações e debates em voga. *Revista Cocar*, 5. <http://orcid.org/0000-0002-5378-7981>

Silva, S. C. A. (2021). *A participação num grupo de teatro do oprimido e sua expressão no desenvolvimento socioemocional: um estudo de caso em contexto escolar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/36897>

Soares, A. C. da S. (2019). O Teatro Como Um Aliado Da Educação Básica. *Research, Society and Development*, 9(2). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2232>

Sousa, A. C. de (2009). *A Importância Do Teatro Na Educação E No Processo De Ensino Aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal De Campina Grande]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/13009>

Sousa, G. da C. e (2016). *Concertos por estudantes de violino em contextos diversificados: motivação, aprendizagens e percepções*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal De Campina Grande]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG. <http://hdl.handle.net/10400.11/5467>

Teixeira, V. M. L. (2016). *A expressão dramática e o desenvolvimento de competências da performance musical*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/21789>

Tomlinson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade: ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto Editora.

Thiollent, M. (1986). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. (2). Cortez Editora. <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>

Vale, F. J. (2019). *Colocando um novo ponto em cada conto: Possibilidades de inserção do teatro na educação infantil*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Institucional da UFBA. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30992>

Vahldick, B., & Andrade, R. (2018). *As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Profissional: Caminhos e Experiências Didáticas Diferenciadas*. Editora IFC.

Vestena, R. de F., & Pretto, V. (2012). O teatro no ensino de ciências: uma alternativa metodológica na formação docente para os anos iniciais. *Vidya*, 32(2), 1-15. <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/270>

Zerbinatti, C. D. (2009). *Motivação E Performance: Contribuições Da Psicologia Da Música À Prática Instrumental*. [Dissertação de Licenciatura, Universidade de São Paulo]. https://www.academia.edu/4823017/Motiva%C3%A7%C3%A3o_e_Performance_Contribui%C3%A7%C3%A3o_da_Psicologia_da_M%C3%BAsica_%C3%A0s_Pr%C3%A1ticas_Instrumentais

ANEXOS

ANEXO I – Registo de Presenças

Registo de Presenças

Mês: outubro

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
1	29.10.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
2	29.10.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
3	29.10.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
4	29.10.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
5	29.10.2021 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva

14	12.11.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
15	12.11.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
16	12.11.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
17	12.11.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
18	12.11.2021 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
19	19.11.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
20	19.11.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
21	19.11.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
22	19.11.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
23	19.11.2021 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
24	20.11.2021 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
25	20.11.2021 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva

Registo de Presenças

Mês: novembro

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
6	05.11.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
7	05.11.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
8	05.11.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
9	05.11.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
10	06.11.2021 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
11	06.11.2021 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
12	06.11.2021 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
13	06.11.2021 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Mariana Marto	Eliseu Silva

26	20.11.2021 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
27	20.11.2021 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Mariana Marto	Eliseu Silva
28	26.11.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
29	26.11.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
30	26.11.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
31	26.11.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
32	26.11.2021 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
33	27.11.2021 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
34	27.11.2021 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
35	27.11.2021 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
36	27.11.2021 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Mariana Marto	Eliseu Silva

Registo de Presenças

Mês: dezembro

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
37	03.12.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
38	03.12.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
39	03.12.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
40	03.12.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
41	03.12.2021 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
42	04.12.2021 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
43	04.12.2021 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito

44	04.12.2021 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
45	04.12.2021 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Mariana Marto	Marilyn Brito
46	10.12.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
47	10.12.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
48	10.12.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
49	10.12.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
50	10.12.2021 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
51	11.12.2021 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
52	11.12.2021 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
53	11.12.2021 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
54	11.12.2021 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Mariana Marto	Marilyn Brito

Registo de Presenças

Mês: janeiro

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
55	17.12.2021 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
56	17.12.2021 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
57	17.12.2021 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
58	17.12.2021 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
59	17.12.2021 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
60	14.01.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
61	14.01.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
62	14.01.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
63	14.01.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
64	14.01.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
65	21.01.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
66	21.01.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito

67	21.01.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
68	21.01.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
69	21.01.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
70	22.01.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
71	22.01.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		
72	22.01.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino		
73	22.01.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		
74	28.01.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino		
75	28.01.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
76	28.01.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
77	28.01.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		

78	28.01.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
79	29.01.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
80	29.01.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		
81	29.01.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino		
82	29.01.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		
83	29.01.2022 12.30/13.15	Constança Esteves 1º grau Violino		

Registo de Presenças

Mês: fevereiro

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
84	11.02.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
85	11.02.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
86	11.02.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
87	11.02.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
88	11.02.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
89	12.02.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
90	12.02.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		

91	12.02.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
92	12.02.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		
93	18.02.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
94	18.02.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
95	18.02.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
96	18.02.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
97	18.02.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
98	19.02.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Marilyn Brito
99	19.02.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		
100	19.02.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino		
101	19.02.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		

Registo de Presenças

Mês: março

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
102	04.03.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
103	04.03.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
104	04.03.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
105	04.03.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
106	04.03.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
107	05.03.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino		
108	05.03.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		

109	05.03.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
110	05.03.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		
111	18.03.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
112	18.03.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
113	18.03.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
114	18.03.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
115	18.03.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
116	19.03.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino		
117	19.03.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		
118	19.03.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
119	19.03.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		

120	25.03.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
121	25.03.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
122	25.03.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
123	25.03.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
124	25.03.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
125	26.03.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
126	26.03.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		
127	26.03.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino		
128	26.03.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		

Registo de Presenças

Mês: abril

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
129	01.04.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
130	01.04.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
131	01.04.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
132	01.04.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
133	01.04.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariana Marto	Eliseu Silva
134	02.04.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino		
135	02.04.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		

136	02.04.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
137	02.04.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		
138	08.04.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
139	08.04.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
140	08.04.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
141	08.04.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
142	08.04.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
143	09.04.2022 09.15/10.15	"Grandes Obras, Grandes Intérpretes" Classe de Conjunto	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
144	09.04.2022 10.15/11.00			
145	09.04.2022 11.00/11.45			
146	09.04.2022 11.45/12.30			

147	09.04.2022 12.30/13.15		Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
148	09.04.2022 13.15/14.00			
149	29.04.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
150	29.04.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
151	29.04.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
152	29.04.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
153	29.04.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
154	30.04.2022 09.15/10.15	Letícia Naito Iniciação Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
155	30.04.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
156	30.04.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
157	30.04.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro

Registo de Presenças

Mês: maio

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
149	06.05.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
150	06.05.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
151	06.05.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
152	06.05.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
153	06.05.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
154	06.05.2022 18.30/19.15	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		
155	20.05.2022 15.00/15.15	Carolina Mendes Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
	20.05.2022 15.15/15.30	Benedita Morgado Prova Artística		

156	20.05.2022 15.30/15.45	Miranda Pereira Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
	20.05.2022 15.45/16.00	Madalena Bento Prova Artística		
	20.05.2022 16.00/16.15	Henrique Augusto Prova Artística		
157	20.05.2022 16.15/16.30	Leonor Santos Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
	20.05.2022 16.30/16.45	Alice Janeiro Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
	20.05.2022 16.45/17.00	Daniela Antunes Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
	20.05.2022 17.00/17.15	Mafalda Martins Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
158	20.05.2022 17.15/17.30	Henrique Silva Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
	20.05.2022 17.30/17.45	Matilde Sarmento Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
	20.05.2022 17.45/18.00	Maria Silva Prova Artística	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
159	27.05.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro
160	27.05.2022 18.15/18.45	Marta Vieira Iniciação Violino	Mariane Haeb	Hauyge Loureiro

Registro de Presenças

Mês: junho

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva

Orientador Cooperante: Marilyn Brito

161	27.05.2022 18.45/19.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
162	27.05.2022 19.30/20.00	Leonor Santos 4º grau Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
163	28.05.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
164	28.05.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
165	28.05.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
166	28.05.2022 11.45/13.15	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto Ensaio Geral	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto

175	04.06.2022 11.00/11.45	Matilde Ferraz 3º grau Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
176	04.06.2022 11.45/13.15	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto Ensaio Geral	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
177 - 181	06.06.2022 14.00/19.00	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto Ensaio Geral - "Sinfonia dos Animais"	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
182	06.06.2022 19.00/20.00	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto Concerto - "Sinfonia dos Animais"	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
183 - 185	17.06.2022 16.30/18.30	Ensaio para a Audição	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
186	17.06.2022 18.30/19.30	Audição	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
187	25.06.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
188	25.06.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
189	25.06.2022 11.00/11.30	Marta Vieira Iniciação Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
190	25.06.2022 11.45/12.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto

191 - 193	27.06.2022 16.30/18.30	Ensaio para a Audição	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
194	27.06.2022 18.30/19.30	Audição	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
167	03.06.2022 14.00/14.45	Miranda Pereira 4º grau Violino	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
168	03.06.2022 14.45/15.30	Benedita Morgado 1º grau Violino		
169	03.06.2022 15.30/16.45	Madalena Bento 4º grau Violino		
170	03.06.2022 16.45/18.00	Leonor Santos 4º grau Violino		
171	03.06.2022 18.00/18.30	Marta Vieira Iniciação Violino		
172	03.06.2022 18.30/19.30	Mini Orquestra de Violino Classe de Conjunto		
173	04.06.2022 09.15/10.15	Leticia Naito Iniciação Violino		
174	04.06.2022 10.15/11.00	Guilherme Abano Iniciação Violino		

Registro de Presenças

Mês: julho

Mestranda: Mariana Marto

Orientador Científico: Eliseu Silva


Orientador Cooperante: Marilyn Brito

Aulas Assistidas	Data/Hora	Aluno / Grau / Disciplina	Mestranda	Orientador Científico e/ou Cooperante
195 - 202	04.07.2022 9.00/17.00	"TRIatrinho Musical"	Flaviane Flauto	Flaviane Flauto
203 - 210	05.07.2022 9.00/17.00	"TRIatrinho Musical"		
211 - 218	06.07.2022 9.00/17.00	"TRIatrinho Musical"		
219 - 226	07.07.2022 9.00/17.00	"TRIatrinho Musical"		
227 - 234	08.07.2022 9.00/20.00	"TRIatrinho Musical"		

ANEXO II – Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas

- Aula 1

25.3.22



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Vício</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Mariana Marta</i>	<i>escala de R. M. Conectivo de H. Miller (Allegro)</i>
Ano / turma: <i>4º Grau</i>	

Miranda

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula			<i>a aula foi bem planeada e dividida</i>
1.3. Clarificação da estratégia da aula			<i>U</i>
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		<i>Foram bem delimitados.</i>
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			

Página 1 de 3



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback			o feedback poderia ser ⊕ clara
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos			E importante q a informação seja bem transmitida. no tom intencional e palavras ou gestos.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	/		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	/		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.			É importante fazer perguntas ao aluno.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		a aula parecia bastante envolvida
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		Importante ter a certeza que o aluno percebe a mensagem
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação			Sugeria o perguntando o aluno "como se avalia?"
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			Existiu reforço positivo constante
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?			

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

proficiente. Houve um ambiente sereno, acolhedor e bastante agradável. O planeamento da aula foi bem conseguido.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Não. Durante a aula a professora sentiu pressão temporal devido à necessidade de a aluna realizar ensaio e piano. Foram aproveitadas estratégias específicas para resolução do problema: trilos, dinâmicas, atribuições do arco.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria aproveitada a execução dos trilos. Teria comunicado com mais eficiência e mais vezes, em frente do aluno, de forma mais interativa.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- Dar mais vezes deites do campo de visão do aluno.
- Comunicar de forma e eficiente com a escola que o aluno percebe a mensagem.
- importante sublinhar um problema em diversos planos de trabalho e desenvolvimento.

Assinatura do orientador científico:

[Handwritten signature]

Assinatura do orientador pedagógico:

[Handwritten signature]

Assinatura do mestrando:

Maniana Harb

• Aula 2



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Mariano Karto</i>	<i>exala de 1/4</i> <i>Sinfonia dos Brinquedos</i>
Ano / turma: <i>Classe de Computação</i>	<i>1. Inicial 2. Ato 3. finais 4. final</i>

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores			
1.2. Clareza dos objetivos da aula	X		<i>Os objetivos foram claros e explicitos de forma consistente</i>
1.3. Clarificação da estratégia da aula			
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	✓		<i>Os assuntos e problemas resolvidos foram sequenciais</i>
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	✓		<i>foi recurso a gravador Sugeria colunas @ forte especial nos grades.</i>
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula			
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	✓		<i>Os objetivos e estratégias foram apresentados</i>
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			



2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>			
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	✓		A linguagem foi meute e direta, adequada ao entendimento do aluno.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas			
3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	✓		Is x poderia ser apresentado a melhorias de forma @ pessoal e @ ambiental
3.4. Pertinência das atividades realizadas			
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	✓		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	✓		Todos os alunos participaram independente do nível.
3.8. Valorização da participação dos alunos.			
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	✓		A dinamica e o flu da aula foram mt altas.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	✓		As intervenções poderiam ter sido mais aplicadas e pessoais, intervenções
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos			
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	✓		Foi quando em ambiente muito agradável e entusiasmante
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação			
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			A prof. poderia ter recorrido a questões com @ regularidade.

CP



4.3. Existência de feedback sobre as aprendizagens dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	✓		O reforço positivo mediante resultados e presença foi constante e evidente.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	✓		Os objectivos foram na sua generalidade atingidos

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Boa coerência e integridade com níveis muito dispare. A dinâmica da aula foi elevada com boa gestão do tempo.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Como a aula fez uma duração reduzida mas conseguiu ver a última obra.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Realizava um aquecimento mais curto

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

→ Criar diferentes estratégias de comunicação e assegurar que a informação chegou! Comunicação curta, eficiente e interactiva

Assinatura do orientador científico: [Assinatura]

Assinatura do orientador pedagógico: [Assinatura]

Assinatura do mestrando: [Assinatura]

cc.

• Aula 3



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Violino</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Marianne Manto</i>	<i>Dança Húngara, Joan Alfons</i>
Ano / turma: <i>8º Grau</i>	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	✓		<i>Foi perceptível uma antecipaçaõ com a matéria dada anteriormente</i>
1.2. Clareza dos objetivos da aula	✓		<i>Os objetivos foram expostos de forma clara</i>
1.3. Clarificação da estratégia da aula			
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	✓		<i>As várias atividades planificadas para a aula estavam em concordância com os objetivos e as competências a atingir</i>
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	✓		<i>O alinhamento dos vários elementos foi bem conseguido</i>
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	✓		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula			
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	✓		<i>Foi clara e objetiva</i>
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	✓		<i>Foi clara e objetiva</i>
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das seqüências de aprendizagem	✓		<i>Foi clara e bem planeada</i>



2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>			
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos			
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	✓		As atividades estavam bem planeadas e a sua sequencialidade era lógica
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	✓		Foi bastante clara
3.4. Pertinência das atividades realizadas			
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	✓		As atividades estavam adequadas aos objetivos de aprendizagem de aluno
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	✓		No decorrer da aula, foram sendo apontadas diferentes abordagens pedagógicas
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.	✓		Houve espaço disponível para a alunos colocarem questões abertamente
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	✓		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	✓		Foi exigente e realista tendo em conta o nível e o que já continha da aluno
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas			
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	✓		A aula foi realizada no tempo previsto, tendo havido tempo para realizar a planificação
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	✓		O ambiente durante a aula foi favorável à aprendizagem
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação			
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	✓		



4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	✓		No decorrer de aula, a aluna foi sendo confrontada com um <i>feedback</i> construtivo e motivador.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	✓		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A relação que se estabeleceu entre professor - aluno, resultando numa aula eficiente.

b. O que correu menos bem? Porquê?

O momento de autoavaliação, no final de aula, negligenciado pelo aluno, ficou esquecido.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Inclusão técnica dos pedidos negligenciados exclusivamente à aluna

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

(~~criação de diferentes etno~~)

Tentar encontrar uma comunicação mais eficaz no que diz respeito aos aspetos técnicos, facilitando o entendimento por parte do aluno.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Elisavete Silva

Assinatura do orientador pedagógico: Maria Am N

Assinatura do mestrando: Mariana Mark

ANEXO III - Planificações das aulas assistidas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante

- **Aula 1**

Planificação de Aula:

Escola: EMNSC	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Disciplina: Instrumento (violino)	Duração da aula: 45 minutos
Curso/Regime: Básico de Música/Articulado	Data: 25 de março de 2022
Aula nº: 24	Docente Estagiário: Mariana Marto

A Situação

A aluna tem 14 anos de idade e iniciou a aprendizagem do violino aos 7 anos. Apesar de demonstrar ter capacidades para a aprendizagem do violino, é notória a falta de estudo regular, de interesse e de energia. A sua participação nas aulas é pouco ativa e empenhada, postura que é refletida enquanto está a tocar. Neste momento, o objetivo principal é o de preparar o 1º andamento do concerto, que está a ser estudado desde o início do 2º semestre, e que irá ser apresentado brevemente na audição. Na parte final da aula, a aluna tem agendado um ensaio com piano.

Conteúdo

Repertório a apresentar:

- Escala e arpejos de Ré Maior, na extensão de duas oitavas;
- Allegro do Concertino em ré maior (ao estilo de Mozart) de Hans Millies.

Conteúdos atitudinais:

- Responsabilidade;
- Pontualidade;
- Empenho;
- Autonomia;
- Pensamento crítico e resolução de problemas;
- Respeito por si e pelos outros;
- Cooperação e colaboração.

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais e específicos:

- Projetar o som;
- Explorar as dinâmicas;
- Demonstrar regularidade rítmica;
- Demonstrar confiança na execução da peça.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem:

Fase	Ação	Duração
Início da aula <i>Warm up</i>	Acolhimento da aluna	5'
	Apresentação do Professor Doutor Eliseu Silva (Orientador Científico)	
	Apresentação dos conteúdos e objetivos previstos	
Desenvolvimento da aula	1. Escala e arpejo de Ré Maior (duas oitavas)	35'
	2. Allegro do Concertino em ré maior (ao estilo de Mozart), de Hans Millies	
	3. Ensaio do Concertino com piano	
Final da aula <i>Cool down</i>	Refletir sobre as aprendizagens realizadas durante a aula	5'
	Fornecimento de estratégias que os possam ajudar durante o estudo em casa.	



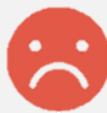
Recursos educativos:

- Violino
- Arco
- Estante
- Partituras
- Lápis

Avaliação das aprendizagens

Será dado, no decorrer da aula, o *feedback* imediato, construtivo e motivador, correspondente ao desempenho da aluna, com o objetivo de resolver e auxiliar as dificuldades que a aluna apresenta. Irei também registar e explicar o trabalho de casa. No final, a aluna fará a sua autoavaliação, respondendo ao questionário apresentado de seguida.

Autoavaliação:

	 Bom	 Suficiente	 Insuficiente
Domínio Técnico e Artístico			
Toquei a escala e o arpejo de Ré Maior afinados?			
Toquei a escala e o arpejo de Ré Maior com boa qualidade de som?			
Consegui projetar o som no Concertino?			
Consegui fazer as dinâmicas pretendidas no Concertino?			
Toquei o Concertino com uma boa qualidade de som?			
Consegui identificar os aspetos que tenho de melhorar?			
Domínio Cívico e Comportamental			
Sou assídua e pontual?			
Tenho interesse pelas sugestões propostas pela professora?			
Consigo interagir construtivamente?			

- **Aula 2**

Planificação de Aula:

Escola: EMNSC	Ano/Grau: ----
Disciplina: Classe de Conjunto	Duração da aula: 45 minutos
Curso/Regime: Iniciação Musical	Data: 27 de maio de 2022
Aula n°: 32	Docente Estagiário: Mariana Marto

A Situação

A Mini Orquestra é constituída por 6 alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos. É composta por crianças que demonstram um frequente interesse e empenho pela prática de música em conjunto. Neste momento, encontram-se a preparar algumas peças da obra “Sinfonia dos Animais”. O primeiro ensaio com o coro irá ser amanhã, dia 28 de maio e o concerto terá lugar no início do próximo mês.

Conteúdo

Repertório a apresentar:

- “Sinfonia dos Animais”, D. Brown:
 - . Abertura e final
 - . Aves
 - . Póneis
 - . Elefante

Conteúdos atitudinais:

- Responsabilidade;
- Pontualidade;
- Empenho;
- Autonomia;
- Pensamento crítico e resolução de problemas;
- Respeito por si e pelos outros;
- Cooperação e colaboração.

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais e específicos:

- Demonstrar noção de afinação;
- Demonstrar o sentido de pulsação;
- Projetar o som;
- Boa qualidade sonora;
- Memorização;
- Demonstrar confiança na execução da peça.

Desenvolvimento da aula

Atividades de Aprendizagem:

Fase	Ação	Duração
Início da aula <i>Warm up</i>	Acolhimento dos alunos	5'
	Apresentação do Professor Doutor Eliseu Silva (Orientador Científico)	
	Apresentação dos conteúdos e objetivos previstos	
Desenvolvimento da aula	1. Exercícios de escalas	35'
	2. Sinfonia dos Animais: <ul style="list-style-type: none">• Abertura e Final• Aves• Póneis• Elefante	
Final da aula <i>Cool down</i>	Refletir sobre as aprendizagens realizadas durante a aula	5'
	Fornecimento de estratégias que os possam ajudar durante o estudo em casa.	

Recursos educativos:

- Violino
- Arco
- Estante
- Partituras
- Lápis

Avaliação das aprendizagens

Será dado, no decorrer da aula, o *feedback* imediato, construtivo e motivador, correspondente ao desempenho da aluna, com o objetivo de resolver e auxiliar as dificuldades que a aluna apresenta. Irei também registrar e explicar o trabalho de casa. No final, a aluna fará a sua autoavaliação, respondendo ao questionário apresentado de seguida.

Sequência Pós-Aula

Realizar uma reflexão sobre a aula e, se necessário, redefinir e adaptar estratégias, com vista a melhorar o desempenho da aluna.

Bibliografia

- Flesh, C. (1987). *Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily study*. Carl Fisher.
- Brown, D. (2020). *A Sinfonia dos Animais*. Bertrand Editora.

Partituras:

A SINFONIA DOS ANIMAIS
Sinfonia dos Animais
ABERTURA e FINAL D. Brown

Violin I
Violin II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II

A SINFONIA DOS ANIMAIS
Sinfonia dos Animais
AVES D. Brown

Violin I
Violin II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II

A SINFONIA DOS ANIMAIS
Sinfonia dos Animais
PÔNEIS D. Brown

Violin I
Violin II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II

To Coda
D.C. al Fine Coda

A SINFONIA DOS ANIMAIS
Sinfonia dos Animais
ELEFANTE D. Brown

Violin I
Violin II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II

Repete 3 vezes
Repete 3 vezes
Repete 3 vezes (3º x mais devagar)
IMITAÇÃO

A SINFONIA DOS ANIMAIS
Sinfonia dos Animais

Violin I
Violin II
Vln. I
Vln. II
Vln. I
Vln. II

Repete 3 vezes

- **Aula 3**

Planificação de Aula:

Escola: EMNSC	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Disciplina: Instrumento (violino)	Duração da aula: 45 minutos
Curso/Regime: Básico de Música/Articulado	Data: 27 de maio de 2022
Aula nº: 32	Docente Estagiário: Mariana Marto

A Situação

A aluna frequenta o 4º grau e começou a estudar violino aos 6 anos de idade. É caracterizada por ser bastante interessada e trabalhadora. Tem vindo a melhorar as suas capacidades de leitura (rítmicas e melódicas) e também a produção sonora. No presente ano letivo, revelou-se mais empenhada e, musicalmente, mais interessante, tendo feito progressos significativos. Relativamente à peça a ser trabalhada hoje na aula, a aluna começou a estudá-la recentemente.

Conteúdo

Repertório a apresentar:

-Dança Húngara de Joan Alfaras.

Conteúdos atitudinais:

-Responsabilidade;

-Pontualidade;

-Empenho;

-Autonomia;

-Pensamento crítico e resolução de problemas;

-Respeito por si e pelos outros;

-Cooperação e colaboração;

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais e específicos:

- Demonstrar noção de afinação
- Demonstrar regularidade rítmica
- Explorar as dinâmicas
- Projetar o som

Desenvolvimento da aula

Atividades de Aprendizagem:

Fase	Ação	Duração
Início da aula <i>Warm up</i>	Acolhimento da aluna.	5'
	Apresentação do Professor Doutor Eliseu Silva (Orientador Científico).	
	Apresentação dos conteúdos e objetivos previstos.	
Desenvolvimento da aula	1. Dança Húngara, de Joan Alfaras: -Corrigir questões rítmicas, de andamento e afinação que possam surgir; -Solfejar as passagens problemáticas e, de seguida, executar no violino; -Passar as secções num andamento lento de forma a assimilar o que foi trabalho.	35'
Final da aula <i>Cool down</i>	Refletir, em conjunto com a aluna, sobre as aprendizagens realizadas durante a aula.	5'
	Fornecimento de estratégias que a possam ajudar durante o estudo em casa.	



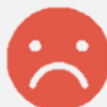
Recursos educativos

- Violino
- Arco
- Estante
- Partituras
- Lápis

Avaliação das aprendizagens

Será dado, no decorrer da aula, o *feedback* imediato, construtivo e motivador, correspondente ao desempenho da aluna, com o objetivo de resolver e auxiliar as dificuldades que a aluna apresenta. Irei também registar e explicar o trabalho de casa. No final, a aluna fará a sua autoavaliação, respondendo ao questionário apresentado de seguida.

Autoavaliação:

	 BOM	 SUFICIENTE	 INSUFICIENTE
Domínio Técnico e Artístico			
Toquei a escala e o arpejo de Sol Maior afinados?			
Toquei a escala e o arpejo de Sol Maior com boa qualidade de som?			
Prestei atenção à afinação e ao ritmo na Dança Húngara?			
Consegui explorar as várias dinâmicas da peça?			
Consegui identificar os aspetos que tenho de melhorar?			
Domínio Cívico e Comportamental			
Sou assídua e pontual?			
Tenho interesse pelas sugestões propostas pela professora?			
Consigo interagir construtivamente?			

Sequência Pós-Aula

Realizar uma reflexão sobre a aula e, se necessário, redefinir e adaptar estratégias, com vista a melhorar o desempenho da aluna.

Bibliografia

Flesh, C. (1987). *Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily study*.

Carl Fisher.

Alfaras, J. (2013). *Stradivari – v.4*. Boileau.

Partituras:

5. DANZA HUNGARA
Op. 36 No. 5
1ª a 3ª posición

Allegro (piano)

mf

f

mf

f

p

pp

cresc.

p

ff

f

p

f

p

29

dolce

rit.

tempo primo

mf

sostenuto

ff

f

pp

cresc.

f

rit.

p

ff

ANEXO IV – Autorização relativa à Participação no Projeto e Recolha de Imagem e/ou Vídeo

Autorização Encarregado de Educação

Eu, _____, declaro que autorizo a participação do meu educando _____ no Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado ““TRIAtrinho Musical”: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral na Iniciação do Violino”, realizado no ano letivo 2021/2022, pela aluna de Mestrado de Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa, Mariana Marto. Este projeto tem como principal objetivo identificar quais as consequências promovidas pela integração e desenvolvimento de abordagens criativas, como recursos pedagógicos, no ensino do instrumento musical.

Para tal, solicito também a sua autorização para recolha de imagem (fotografia e vídeo) para os fins anteriormente indicados.

Assinatura do Encarregado de Educação:

ANEXO V – Tabela Avaliativa das Competências

Fase: _____ Data: _____

Nome do aluno: _____

Competências Técnico Performativas	Avaliação (0-20)			
Postura				
Afinação				
Dinâmicas				
Expressividade				
Descontração				
Qualidade sonora				
Criatividade				

	Sim	Não
Memorização		

Orientador Cooperante:

Orientando:

ANEXO VI – Inquérito por Questionário Realizado aos Alunos

• Inquérito 1ª Fase

Questionário aos alunos

Este questionário, realizado no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica “TRIAtinho Musical: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral no Contexto do Ensino do Violino em Alunos de Iniciação Musical”, tenciona recolher dados relativos ao estudo que pretende verificar de que forma a integração de alunos de violino, do Curso de Iniciação Musical, num projeto de teatro musical, contribui para a aprendizagem musical e instrumental.

1. Como te chamas?

2. Quantos anos tens?

3. Há quanto tempo estudas violino?

4. Porque é que começaste a estudar música?
Por iniciativa própria
Por incentivo da família
Por incentivo de amigos

5. Porque escolheste o violino para ser o teu instrumento?
Porque gostas do som
Porque gostas do aspeto do instrumento
Foi a tua família que escolheu
Conhecias alguém que tocava violino
Outra:

6. Estudar música para ti é:
Um passatempo
Uma atividade mais séria

7. Gostas de tocar violino em público?
Sim
Não

8. Como te sentiste antes de tocar em público?
Nervoso/a
Desconcentrado/a
Concentrado/a
Alegre
Confiante

Outra:

9. Como te sentiste enquanto estavas a tocar em público?	
	Nervoso/a
	Desconcentrado/a
	Concentrado/a
	Alegre
	Confiante
	Outra:

10. Como te sentiste depois de tocar em público?	
	Nervoso/a
	Desconcentrado/a
	Concentrado/a
	Alegre
	Confiante
	Outra:

11. Gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?	
	Solo
	Conjunto

12. Indica, de 1 a 10, quanto gostas de estudar violino?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

13. Normalmente, com que regularidade estudas violino?	
	Nunca
	1 a 2 dias por semana
	3 a 5 dias por semana
	6 a 7 dias por semana

14. Indica, de 1 a 10, quanto gostas da peça que tocaste?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

- **Inquérito 2ª Fase**

Questionário aos alunos

Este questionário, realizado no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica "TRIATRINHO Musical: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral no Contexto do Ensino do Violino em Alunos de Iniciação Musical", tem como objetivo recolher dados relativos ao estudo que pretende verificar de que forma a integração de alunos de violino, do Curso de Iniciação Musical, num projeto de teatro musical, contribui para a aprendizagem musical e instrumental.

1. Como te chamas?	

2. Normalmente, com que regularidade estudas violino?	
	Nunca
	1 a 2 dias por semana
	3 a 5 dias por semana
	6 a 7 dias por semana

3. Gostas de tocar violino em público?	
	Sim
	Não

4. Como te sentiste antes de tocar em público?	
	Nervoso/a
	Desconcentrado/a
	Concentrado/a
	Alegre
	Confiante
	Outra:

5. Como te sentiste enquanto estavas a tocar?	
	Nervoso/a
	Desconcentrado/a
	Concentrado/a
	Alegre
	Confiante
	Outra:

6. Como te sentiste depois de tocar em público?	
	Nervoso/a
	Desconcentrado/a
	Concentrado/a
	Alegre
	Confiante
	Outra:

7. Gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?	
	Solo
	Conjunto

8. Indica, de 1 a 10, quanto gostas das peças que tocaste?										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

ANEXO VII – Inquérito por Questionário Realizado aos EE

• Inquérito 1ª Fase

Questionário aos pais

Este questionário, realizado no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica “TRIAtrinho Musical: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral no Contexto do Ensino do Violino em Alunos de Iniciação Musical”, tenciona recolher dados relativos ao estudo que pretende verificar de que forma a integração de alunos de violino, do Curso de Iniciação Musical, num projeto de teatro musical, contribui para a aprendizagem musical e instrumental.

1. Qual o nome do seu filho?

--

2. Quanto tempo é que o seu filho dedica ao estudo do instrumento?

	Nunca
	1 a 2 dias por semana
	3 a 5 dias por semana
	6 a 7 dias por semana

3. O seu filho gosta de tocar violino?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. O seu filho sente-se motivado para estudar violino?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. Qual o nível de entusiasmo do seu filho para com as aulas de instrumento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

6. Qual o nível de felicidade do seu filho para estudar/tocar violino?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

7. Qual o nível de cansaço do seu filho ao estudar/tocar violino?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

• **Inquérito 2ª Fase**

Questionário aos pais

Este questionário, realizado no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica “TRIAtinho Musical: Impactos da Aplicação de um Projeto Teatral no Contexto do Ensino do Violino em Alunos de Iniciação Musical”, tenciona recolher dados relativos ao estudo que pretende verificar de que forma a integração de alunos de violino, do Curso de Iniciação Musical, num projeto de teatro musical, contribui para a aprendizagem musical e instrumental.

1. Qual o nome do seu filho?

2. Quanto tempo é que o seu filho dedicou, esta semana, ao estudo do instrumento?
Nunca
1 a 2 dias por semana
3 a 5 dias por semana
6 a 7 dias por semana

3. O seu filho gostou de tocar violino durante o projeto?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. Durante esta semana, o seu filho sentiu-se motivado para estudar violino?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. Qual o nível de entusiasmo do seu filho para com o projeto?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

6. Qual o nível de felicidade do seu filho para com o projeto?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

7. Qual o nível de cansaço do seu filho para com o projeto?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10